

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2500

NÃO É HISTERISMO NEM BAIRRISMO O PEDIDO DE UMA UNIVERSIDADE PARA O ALGARVE

ALGUMAS pessoas que mal conhecem o Algarve, tem parecido bairrismo exagerado ou até histerismo colectivo, o movimento dos algarvios em prol dos estudos universitários na nossa Província.

Pais, a distância a que nos encontramos da capital e o enquadramento das universidades existentes na contextura geográfica do continente português, logo lhes parecerá que um dos três estabelecimentos de ensino superior a criar, anunciados pelo ministro da Educação Nacional, terá, razoavelmente, de ficar no Algarve.

É que a universidade no Algarve é uma evidência que se impõe, é uma lacuna a colmatar e uma necessidade angustiante para muitos estudantes que, à falta de recursos, se sentem frustrados por não poderem completar os seus estudos.

Isto sem falar já dos sacrifícios das famílias que se vêem obrigadas a pagar os estudos dos filhos deslocados, ou do mal, ainda maior, (Conclui na 4.ª página)

Tomou posse o novo capitão do porto de Vila Real de Santo António

NA Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, decorreu na segunda-feira, o acto de posse do novo capitão do porto local e interino do de Tavira, sr. capitão-tenente Joaquim Alberto Pires Dias.

Mas não pode deixar de ser considerado saudável o facto de os algarvios se mexerem, mobilizarem vontades, alvitarem sugestões e virem, através dos seus deputados — já o dr. Jorge Correia disse falou na Assembleia Nacional —, dos representantes dos seus concelhos, da Imprensa regional e até do povo em geral, junto das entidades governativas a gritar a justiça da sua razão.

NUMA CARTA AO JORNAL DO ALGARVE O DIRECTOR DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA RECONHECE AS DIFICULDADES E AS INSUFICIÊNCIAS DO BOLETIM DO RECENSEAMENTO DE 1970

UMA «Nota da Redacção» publicada neste jornal em 15 de Janeiro, chamou «casualmente» a atenção do director do Instituto Nacional de Estatística, que nos

enviou a carta que a seguir publicamos. Parece que a sua atenção foi particularmente alertada por uma óbvia gralha tipográfica dessa Nota («milhões» em vez de «milhares»). Repudiamos, no entanto, que ela tenha sido escrita com «leveza de ânimo ou acintosa malevolência». E só é pena que o sr. director também não tenha «casualmente» ouvido a mensagem de fim do ano do Chefe do Estado, transmitida pela Rádio e Televisão para todo o Mundo Português, e tomado conhecimento de alguns títulos que os jornais diários então lhe dedicaram. Se compete ao Jornal do Algarve a missão de esclarecer o País, muito nos honra e aí vai a explicação:

Sr. director,

Casualmente, tomei conhecimento da «Nota da Redacção» publicada no número de 15 de Janeiro último desse jornal. Mesmo julgando o autor com a maior indulgência — por me parecer digno disso — não posso deixar de pôr em evidência as suas enormidades, designadamente a referência ao «total malogro da operação do recenseamento», que só com leveza de ânimo ou acintosa malevolência poderia ser apresentada nos termos em que o foi. (Conclui na 8.ª página)



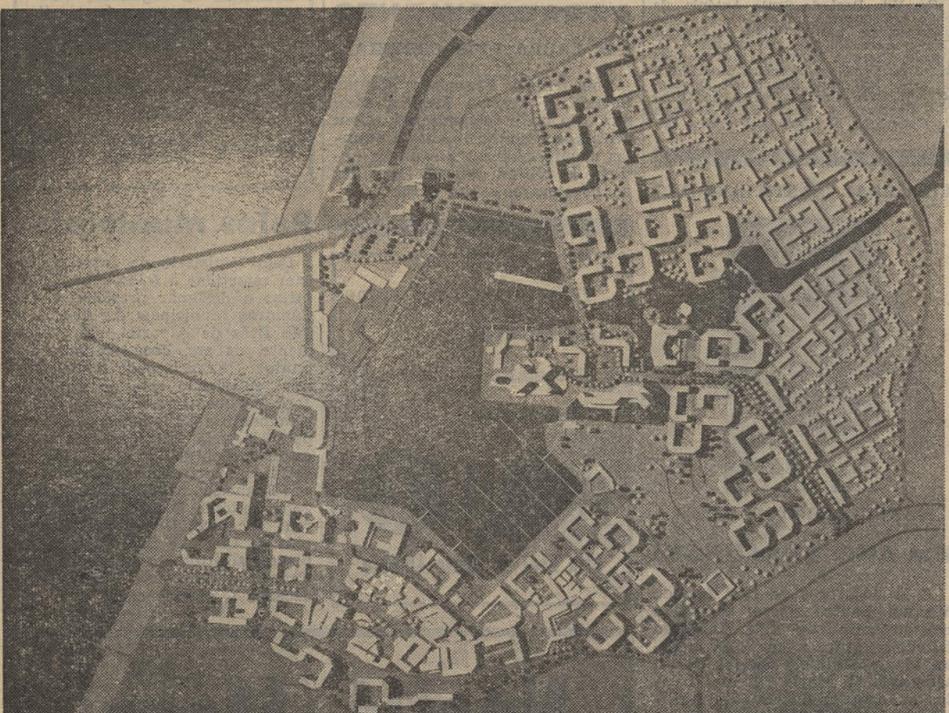
CÉREBROS DE MASSA FOLHADA

E fizeram do Sol, daquele sol que pescadores e camponeses amavam, que gritava em todos os lados por trabalho e liberdade, fizeram um alguidar de pavor. As amendoieiras secam batidas nas costas do alguidar. As alfarrobeiras gritam aflitas da sua dor nos mamilos negros de uma ironia proprietária. As chaminés devastaram a nossa paciência, empregaram-se nos jardins, já não são o princípio teatral das casas da minha terra: são unhas no ar, são perfume a preparar a papa do jogo neste alguidar. Cérebros de massa folhada. D. Rodrigues tirando o retrato de corpo inteiro em Faro. D. Rodrigues de voz estrangeira, mordagos, doces de figo, élités de maçã, financeiro recheado com doce de gila. Cérebros de massa folhada, batida nas costas do alguidar pelas mãos enormes que ainda não chegaram à serra mas afastaram os pequenos barcos de pesca para um estranho monstro beber. Albufeira: onde tens os viveres, as sementes, onde tens as máquinas, o corpo, a alegria? Que tens tu, a não ser esse labirinto doloroso, com o sono a lavar-te os cabelos e um tubarão feito de rocha alugado até aos dentes? Albufeira, renda de prata, que respiravas nua mas vivias, que tinhas uma garra no ventre mas sempre que mergulhavas no mar trazias uma flor para as tuas crianças pegarem, o mar era uma barragem de sal mas não havia crimes na paisagem: que fábrica dança em vez da tua lua de outrora? Porque fechas as janelas e te sentas numa cadeira de alcatrão à espera de hóspedes? Cérebros de massa folhada, seca como uma tábua ao sol, que aqui comem e lucram e deixam os meses do Algarve cortados ao meio.

NOTA da redacção

A PROXIMA-SE outro período em que a nossa Província retoma a animação costumada, com a sua juventude esfuante assinalando as esplanadas até mais tarde e um outro aventurando-se já junto da beira-mar. As férias da Páscoa são um destes raros períodos em que o Algarve é muito mais algarvio porque não chegaram ainda as ondas ininterruptas de turistas que começam a visitar-nos a partir de Maio. Nestas duas semanas de repouso, para a geração de estudantes que frequenta os liceus e escolas técnicas locais ou a Universidade noutras paragens, surge uma renovação de contactos, um revigo-

APELO DE CONSCIÊNCIA AOS MAIS JOVENS ramento de amizades, uma maior e mais profunda troca de ideias. Desta convivência e deste diálogo só poderão surgir uma maior compreensão e um melhor conhecimento rumo às realidades algarvias e ao mundo actual em que vivemos. Não há dúvida de que a juventude da nossa terra ganha de hora a hora maior consciência dessas realidades e que isso se deve, em grande parte, ao maior convívio e a uma mais clara interpretação do que se passa à nossa volta. O Algarve enferma hoje de muitos males de ordem geral que assolam o País, sobretudo no que respeita a uma absoluta necessidade de progresso em todos os sectores. Nesta hora de actualização, não podemos ficar para trás e permanecer na cauda do país, apesar da nossa posição geográfica. Aliás, também Portugal não quer «perder o comboio da Europa» — como já houve quem afirmasse. Depende talvez de cada um de nós, do nosso esforço, vitalidade e compreensão, que esta Província reconquiste o lugar que de direito lhe pertence na panorâmica nacional. Aos nossos jovens cabe grande parte dessa responsabilidade pois a eles pertence o futuro.



A IMPORTÂNCIA DE VILAMOURA NO CONTESTO TURÍSTICO ALGARVIO

ADMIRAMOS há poucos dias, no salão de Exposições da Sociedade Nacional das Belas Artes, de está a ser construída na foz da

pelo dr. António de Sousa Pontes Lisboa, as maquetas da marina que ribeira de Quarteira e irá comportar uma população de 18 000 habitantes.

Projecto da marina de Vilamoura Assume grande importância para o País a consecução de uma fórmula de ligação ampliada — disse o dr. Miguel Quina na assembleia geral do Banco Borges & Irmão

NA sede social do Banco Borges & Irmão, no Porto, realizou-se, sob a presidência do dr. João Cerveira Pinto, secretariado pelos drs. António Pires Machado e José Calheiros, a assembleia geral ordinária daquela instituição, que aprovou os documentos de gerência referentes ao exercício de 1971 e procedeu ao preenchimento de uma vaga ocorrida no Conselho de Administração. A sessão — que teve como nota dominante a manifestação de confiança dos acionistas em que continuará a acentuar-se a expansão do Banco, por ter apoio numa cada (Conclui na 8.ª página)

Janela do MUNDO

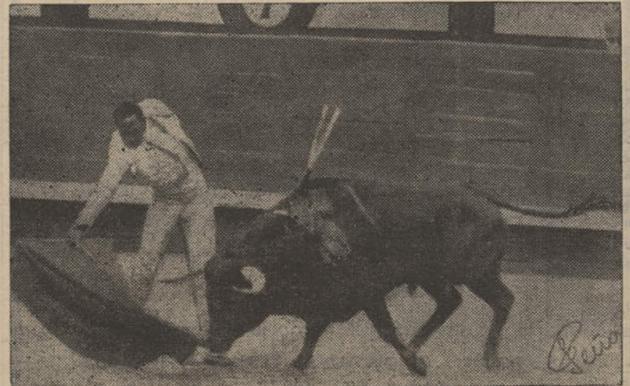
QUEM TEM TELHADOS DE VIDRO...

O SENADOR Edward Kennedy tomou uma atitude deveras curiosa, ao resolver bater-se, romântica e cavalheirescamente, pelos terroristas da Irlanda do Norte. Hoje, já o irmão do ex-presidente não se contenta com os numerosos problemas internos dos Estados Unidos e vem à estacada no campo (Conclui na 7.ª página)

CRÓNICA TAURINA

A QUARESMA anuncia - nos a Páscoa, e a Páscoa o início da época tauromáquica, tanto em Portugal, como em Espanha.

É para nós um prazer entrar, de novo, em contacto com os nossos leitores, aficionados e simpatizantes da «festa dos touros», tão nossa e, sem dúvida, dos nossos melhores cartões turísticos. O Campo Pequeno, em Lisboa, abre as suas portas ao público com a tradicional corrida do Domingo de Páscoa. Também a «Real Maestranza de Caballería», em Sevilha, abriu a época com uma corrida, neste dia, integrada nas de abono da celebríssima «féria». Estremoz, a linda cidade alentejana, conhecida pelos seus mármore e barros, apresentará os aficionados com uma corrida de touros, na mesma data. A praça de Vila Real de Santo António abrirá as suas portas em Maio, com um festival de variedades taurinas. Seguir-se-ão corridas de touros, em que actuarão os cavaleiros dr. Varela Cid, Fernando Andrade Salgueiro, Manuel Conde, David Ribeiro Telas, José Mestre Baptista, os amadores Fernando Amado de Agullar e o jovem Zé Manuel; o matador José Júlio e o novilheiro Manuel António; os grupos de forçados amadores do Barrete Verde de Alcochete (seniores e juvenis); Tertúlia Tauromáquica do Montijo, Amadores do Montijo, (Continua na 7.ª página)



O aplaudido toureiro Ricardo Chibanga que este ano, ao que parece, não veremos no Algarve

@ saúde é a maior riqueza O trabalho mental e o corpo A alma e o corpo fundem-se no homem numa unidade tão completa que nenhuma função da alma pode exercer-se neste mundo sem o concurso do corpo. A alma é o artista, o corpo o seu instrumento; sem o instrumento o artista é incapaz de trabalhar. Se a alma está triste, o corpo empresta-lhe as lágrimas, se está alegre, empresta-lhe a sorriso. É por isso que o trabalho mental, sério e profundo, reclama também as forças do corpo e provoca a fadiga física.

Empresa Lito-GRÁFICA DO SUL,
S. A. R. L.
Vila Real de Santo António
Convocatória

Convoco a assembleia geral ordinária da sociedade Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., a reunir pelas 16 horas do próximo dia 31 do corrente mês de Março, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Apresentação, discussão e votação do relatório do Conselho de Administração, balanço e contas respeitantes ao exercício de 1971;
- b) Apresentação, discussão e votação do relatório do Conselho Fiscal, respeitante também ao exercício de 1971;
- c) Eleição dos membros indispensáveis ao preenchimento das vagas que se verificarem até à realização da assembleia geral nos corpos gerentes;
- d) Eleição dos membros que hão-de constituir a comissão a que se refere o art.º 22 do nosso pacto social.

Vila Real de Santo António, 10 de Março de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia,
Ivo Neto Madeira Nobre

CRÓNICA DE FARO
por JOAO LEAL



Noite e dia

FOI tema de controvérsia a urbanização do Largo do Pé da Cruz, cujo motivo central passou a ser a fonte luminosa, a primeira e por enquanto única, a ser construída por estas paragens. Mas com todos os prós e contras a água luminosa e decorativa lá está, no seu recinto alongado e azulado, frente à pequena igreja que dá o nome ao largo. Houve a clara e definida intenção de a tornar visível da Pontinha. Certo é que à noite, com os cambiantes de luz, a fonte sem se considerar um «fora de série», tem a sua beleza e realiza a função que lhe foi confiada. A junção da água a saltitar e do colorido da luz conferem-lhe efeito agradável.

Outro tanto se não passa de dia, porque nem luz (o que está certo), nem água (o que não entendemos). Por toda a parte vemos que, mesmo quando o astro-rei do seu alto azulino ilumina a terra, as fontes não são apenas pedra morta, mas nascentes de água. Quer-nos parecer que isso deveria acontecer com a do Largo do Pé da Cruz, até porque a sua configuração, sem água, se torna pouco estética e atraente.

Sugere-se ao Município que permanentemente a fonte lance as suas águas e à noite seja então fonte luminosa.

A propósito de selos fiscais

É uma odisséia, uma terrível odisséia, esta de comprar selos fiscais e papel selado na progressiva capital sulina. Num só sítio o podemos fazer, ou seja na Repartição de Finanças. E entretanto, quem se encontre no Palácio da Justiça (Registo Civil, Tribunal, Notariado, Registo Predial), quer queira pagar propinas ou certidões no Liceu ou Escola Técnica, quem, morando no Bom João, Alto Rodes ou Penha necessite de valores selados, tem de percorrer longa distância que lhe provoca despesas e prejuízos, bastas vezes mais elevados que o próprio custo dos valores a adquirir.

Queixam-se os comerciantes de que a margem de lucro não justifica o capital empatado ou o es-

Castro Alfaiate

Retomou a direcção do seu atelier — Alfaiataria Castro (Rua de Santo António, à Pontinha, em Faro), o sr. José João da Ponte e Castro, conceituado mestre-alfaiate, que em Lisboa participou no Curso de Modelação, Corte e Confecção (Fabrico de Vestuário), organizado pelo Grémio Regional da Indústria de Vestuário do Sul com a colaboração do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e dirigido pelos mais conhecidos nomes da moda masculina.

Ao alto conceito em que justamente eram tidas as qualidades profissionais do sr. José João da Ponte e Castro, veio agora conferir nova dimensão o contacto com modernas técnicas e tendências, mantendo-se a Alfaiataria Castro, em Faro, na linha primeira da arte de bem vestir.

ECOS

Novo juiz

Foi nomeado juiz de Direito de 3.ª classe, na comarca de Vimoso, o nosso comprouviciano sr. dr. Manuel Brás Rodrigues Clemente, que exercia as funções de delegado do procurador da República do 1.º Juízo da Comarca de Vila da Feira.

Gente nova

No Hospital Particular de Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria de Lourdes Bogarim Samorano Pina, casada com o sr. Domingos Samorano Pina. O recém-nascido recebeu o nome de Tiago Bogarim Samorano Pina, é neto materno da sr.ª D. Maria Derlinda Formoso Bogarim e paterno da sr.ª D. Josefa Samorano e Samorano.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiénia.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «A adolescente e o quarentão»; amanhã, «Aeroporto»; terça-feira, «A real caçada ao sol»; quarta-feira, «Cresce e aparece»; quinta-feira, «Os intocáveis»; sexta-feira, «Destinos opostos».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Os vingadores» e «Eles só matam uma vez»; amanhã, «As duas órfãs» e «Amores proibidos»; terça-feira, «O fidalgo mendigo» e «Os pistoleiros da casa grande»; quinta-feira, «O sinal de Django».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «A sedução da selva» e em soirée, «O patife»; amanhã, em matiné e soirée, «Um castelo na Suécia»; terça-feira, «Três degraus para a morte»; quarta-feira, «Um curto Verão»; quinta-feira, «Get Carter»; sexta-feira, «Vinte passos para a morte» e «Os 6 dragões de ouro».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Guerreiros em fúria» e «A última jornada»; quinta-feira, «A batalha de El-Alamein» e «O caso lady Chaplin».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O Califórnia» e «Tímel 20»; amanhã, em matiné, «Os reis da gargalhada» e em soirée, «Um caso de amor»; terça-feira, «Crime no parque»; quinta-feira, «Tepepa».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A tulipa negra» e «Xaque-

mates»; amanhã, «Os noivos da revolução»; terça-feira, «O doce corpo do delicto»; quinta-feira, «Paranáis».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Vivo para a tua morte» e «Os sete andares da vida»; amanhã, em matiné e soirée, «O destino marca a hora» e «Quando o mar galego a terra»; terça-feira, «Os sobrinhos do Zorro» e «A fechadura misteriosa»; quarta-feira, «Pêndulo» e «Quem brinca com o fogo... queima-se»; quinta-feira, «Quem?» e «Em ponto de rebuçado»; sexta-feira, «Os cavaleiros das estepes» e «Bandoleiros do Arizona».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Um homem chamado Gringo» e «As duas órfãs»; amanhã, «O estranho John Kane»; terça-feira, «O arceiro de fogo»; quarta-feira, «Em três, um 6 de mais»; quinta-feira, «O despertar de uma adolescente»; sexta-feira, «Cego desejo».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Doitor, vamos a isto» e «Caminho perigoso»; quinta-feira, «O bandoleiro negro» e «Minha guelixa».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O homem das pistolas de ouro»; amanhã, em matiné e soirée, «Melinda»; terça-feira, «Lu, Lu, zero, dois»; quinta-feira, «A chamada».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A doce vida»; amanhã, «Selva, mulheres e macacos» e «Mais morto que vivo»; terça-feira, «Urus na terra do fogo» e «Colorado, Charlie, o temível pistoleiro»; quarta-feira, «O belo António» e «A noite escaldante do inspector Joss».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Comissário Santo António»; amanhã, em matiné e soirée, «Popsy pop»; segunda-feira, «Voando para o Rio de Janeiro»; quarta-feira, «Torpedos no inferno»; sexta-feira, «A visita».

Necrologia

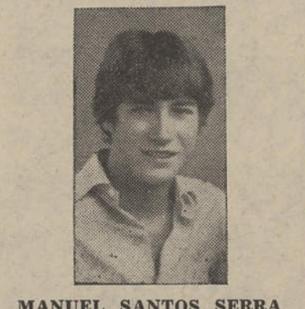
Alexandre Fernandes Borges

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural faleceu o sr. Alexandre Fernandes Borges, de 73 anos, antigo armador e mestre da pesca da sardinha, que deixa viúva a sr.ª D. Deolinda Sales Borges. Era pai das sr.ªs D. Maria Alexandre Borges Gomes e D. Deolinda Rita Borges Marques da Silva; sogro dos srs. Pedro Cordeiro Gomes e dr. Flávio Marques da Silva; avô da sr.ª D. Ana Bela Borges Gomes e dos srs. Paulo Alexandre, Pedro Joaquim e Alexandre Jorge Borges Gomes e Alexandre José e Luis Manuel Borges Marques da Silva; irmão do sr. Rafael Fernandes Borges e cunhado da sr.ª D. Luísa Lima da Palma Borges.

João Ferreira

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João Ferreira, de 79 anos, viúvo de D. Ana Gomes Ferreira. Era pai das sr.ªs D. Celeste Ferreira Martins, viúva de José Martins, D. Flora Ferreira Rodrigues, viúva de Marcelino Rodrigues, D. Adeline Ferreira Martins, viúva de Olimpio Martins, D. Maria José Ferreira da Conceição, D. Carlota Ferreira Da-

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



MANUEL SANTOS SERRA

UM ANO DE SAUDADE

A 19 de Março de 1971 faleceu Manuel Santos Serra, deixando em angústia sua mãe, D. Olga Oliveira Santos e sua irmã menina Maria Manuela Santos Serra, seus avós D. Maria Oliveira Santos e Joaquim dos Santos Aguilera, suas tias, tios e primas. Na passagem do 1.º aniversário do seu falecimento continua viva a sua dor.

PECHÃO



AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ JOANA DOS REIS

Seus filhos, nora, genro, mãe, irmã e cunhada, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram na sua longa doença e que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

AGENDA

João Eusébio da Boa

Faleceu em Lisboa o sr. João Eusébio da Boa, de 81 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Lima da Boa Duarte, casada com o sr. Fernando Godinho Duarte e D. Maria João da Boa de Jesus, casada com o sr. Edmundo Martins de Jesus; irmão da sr.ª D. Maria do Carmo Boa Ventura e do sr. Manuel António da Boa, ausente nos Estados Unidos; avô da menina Cristina Maria da Boa de Jesus e dos srs. Fernando José da Boa Duarte, em missão no Ultramar, e João Manuel da Boa de Jesus, casado com a sr.ª D. Vera Maria Freire de Jesus, ambos professores de Educação Física.

TAMBÉM FALCERAM:

Em LISBOA — o sr. Basílio Manuel Duarte Costa, de 21 anos, natural de Vila Nova de Caxela.

— o sr. Augusto da Assunção da MÓ, de 62 anos, sargento do Exército, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Judite da Luz da Assunção da MÓ.

— a sr.ª D. Ana dos Santos, de 73 anos, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Margarida dos Santos Silva Pereira e dos srs. Alberto José e João Gaspar dos Santos Silva.

— a sr.ª D. Helena Francisca de Jesus, de 42 anos, natural de Lagos.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

D. MARIA FERNANDES RIBEIRO

Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosamente a última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

D. MARIA FERNANDES RIBEIRO

Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosamente a última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

FUSETA

AGRADECIMENTO

D. LAURA LUÍS CORREIA

Seu irmão, Francisco Manuel Correia e demais família, vêm por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a quantos acompanharam a saudosamente a última morada ou lhes manifestaram o seu pesar.

Ofereça este ano prendas CARAVELA

Porcelanas — Cristais

— Artesanato



Vila Real de Santo António

— o sr. José Francisco Gonçalves, de 59 anos, viúvo, natural de Lagoa.

— o sr. Júlio Augusto Romão César, de 82 anos, viúvo, natural de Olhão, pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Silva César da Costa e D. Maria Gabriela Silva César Paulo Silva.

— o sr. José Martins Guerreiro, de 52 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Alda Neves dos Santos Guerreiro e pai da sr.ª D. Maria do Rosário dos Santos Guerreiro.

— a sr.ª D. Maria Leônia do Patrocínio Romão, de 32 anos, natural de Olhão, filha da sr.ª D. Maria do Patrocínio Martins e do sr. Raul Martins Romão.

— a sr.ª D. Maria Antónia Pires Nogueira, de 82 anos, viúva, natural de Tavira.

As famílias enlutadas apresentam o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 6 a 9 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Pérola do Guadiana	82 500000
Conceição	31 850000
Refreges	26 000000
Cajá	11 200000
Princesa do Sul	6 600000
Total	167 960000

De 9 a 15 de Março

OLHAO

TRAIINEIRAS:

Nova Clarinha	48 270000
Nova Esperança	6 630000
Lurdinhas	4 500000
Total	59 400000

De 8 a 15 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas	68 899000
----------------	-----------

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Pelos Municípios

Pelo Ministério do Interior, foram remetidas à folha oficial portarias a designar presidentes das Câmaras Municipais de Aljezur e São Brás de Alportel, respectivamente, os srs. José António dos Santos e Francisco de Sousa Correia, sucedendo este ao sr. Júlio José Vargues Parreira, que findou o mandato e foi louvado pela competência, zelo e dedicação com que exerceu o cargo.

Outras portarias nomearam os srs. Francisco António Bastos Aleixo e António Dias de Sousa Correia, vice-presidentes dos Municípios de Lagoa e São Brás de Alportel, substituindo o segundo o sr. Francisco de Sousa Correia, que ascende à presidência.

Nestlé / Maggi

Comunica aos seus clientes—retalhistas de mercearia e farmácia, Instituições de Assistência, Hotéis e Restaurantes—e ainda à Dign.ª Classe Médica, que a sua filial de Faro será encerrada no próximo dia 31 sendo integrada na Filial de Lisboa, com vista a uma maior eficiência dos serviços.

Toda a correspondência deverá de futuro ser dirigida a:

SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

Filial de Lisboa
Av. de Berlim, 10
LISBOA 6
Telefones: 313015/6 - 315271/2

onde continuaremos, com todo o prazer, à vossa disposição.

a carta
14

«Eu sou a mulher que denuncia todas as mulheres ociosas do Algarve»

— diz-nos Aldegundes Casanova na carta que hoje publicamos desta curiosa personagem que está a dar brado em todo o Distrito

Ex.º Sr.:

V. Ex.º já deve ter notado que não ligo aos insultos e aos elogios que me têm dirigido por essa imprensa algarvia. Assim por exemplo Varela Pires no «Povo Algarvio» disse que eu sou uma grande estopada para os leitores. Eu que arrisco todos os meus haveres na fundação de uma indústria que irá salvar a Vila do Bispo, eu que aprendi a ler e a escrever com esta idade só para dizer umas coisas em público, eu que ando a investigar o modo como vivem os algarvios não propriamente em Faro ou em Portimão mas em Cachopo, Martinlongo, Querença e em redor de Monchique... sim um dia hei-de publicar a verdade, a verdade que vi e ouvi.

O sr. Clemente Aliviado teve razão: a minha indústria reveste-se de características prometedoras. A «água das rosas» é tão rentável como o «sol», simplesmente enquanto o sol se dirige ao umbigo internacional a água das rosas vai curar a mentalidade de todo o mundo ocidental: um copo dessa água e cura-se a capitalite, um copo e evita-se trezentos paus na ida ao psiquiatra.

O sr. Joaquim Sousa Piscarreta tem razão na sua esperança: só lamento que ele não me tivesse visto em Lagos. Eu estive lá no Café Oceano, entre a mulher de um dos altos da terra e a mulher de outro dos baixos. Tenho de Lagos uma recordação municipal:

Lagos é o meu olhar
sob pálpebra de areia;
quando olho a baía
rompo logo uma meia.

Evidentemente que no propósito de elevar o nível cultural dos jogos florais algarvios vou enviar esta quadra para Quarteira. E se não ganhar o primeiro prémio berrarei, direi mal de toda aquela gente de Faro e Loulé, que só querem é que areia não possa rimar com meia. Ora esta, hein!!!

Agora há um caso muito mais grave. Um indivíduo chamado Bernardino de Mascarenhas, que escreve no jornal «A Voz de Loulé» declara que se apaixonou por mim, Caramba! Mas esse gajo não terá ninguém em Loulé para se apaixonar? Pelo nome aquilo cheira-me a aristocrata, desses aristocratas rurais, decadentes que estão à espera que o mar avance pelo concelho de Loulé adentro até as terras terem valor turístico. Bernardino de Mascarenhas, imaginem! Uf!

Já outrora um tipo da Venezuela, de bigodes, me cantou o fado do choramingas amoroso. Oferecia-me tudo. Aquilo é que era! «Querida Aldegundes: amo-te, dizia ele, por ti sou capaz de fundar um Banco da Emigração, sou capaz de publicar em papel couché toda a tua obra e meter o Aleixo no galheiro». Safel-me desta espelunca e agora surge-me um aristocrata. E logo em Loulé, uma terra que foi toda de enfiada ao palacete da Fonte da Bica acreditando em fantasmas, só porque eu revelei, inventei uma brincadeira.

Pois eu Ex.º Sr., garanto-lhe que prosseguirei a minha obra: vou montar a fábrica da água das rosas para curar todos os criminosos deste século (que estão todos fora das prisões), vou denunciar todas as mulheres algarvias ociosas que andam para aí a fazer renda nos cafés e a comprar alfices todos os dias para mostrarem a sua posição social.

E para o Bernardino de Mascarenhas, tiro-lhe as esperanças. Não te amo, não quero amar ninguém e se tiveres algum cacau é melhor que te confesses e digas já onde o tens depositado. Estou com falta de massa para montar a indústria que irá salvar todo o sagrado Promontório.

Aldegundes Casanova

E foi homem

na serra brotou e secou

na serra cresceu entre as pedras
como um grão de trigo saído
das mãos sem chama de um semea-
dor cego

na serra cresceu adubado
pelas lágrimas sem amor que ver-
teu
pela fome da seara que não colheu

na serra brotou e secou

na serra não deu espiga
porque ficou sempre caule sem sei-
nem folhas para respirar

na serra não viveu só existiu
porque não soube o que era o amor
nem a magia nem o sonho
nem a alegria dum fruto conquista-
do

na serra só conheceu o hábito
só comeu pão moído com voos de
pássaros mortos

na terra nua

Cacela, 72

António Manuel Rosa Mendes

CARROS DE MÃO
LEVES PARA FABRICAS
E ARMAZÉNS

CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 72 51 63

Secretária Correspondente

Organização Industrial com sede em Portimão, precisa secretária de administração, redigindo correntemente, Português, Francês e Inglês com conhecimentos completos de dactilografia e estenografia.

Vencimento base: entre 4000\$00 e 6000\$00, a rectificar de acordo com habilitações profissionais. Resposta a este jornal ao n.º 15 192.

COISAS

A cornucópia avariou

Espalhava a Cornucópia, antigamente,
Fortuna em Cáncer como em Capricó-
rno.

E tanto favorecia um rei potente
Como a um tocador de feliscórneo.

Com os tempos mudou, está diferente,
E é triste que, ao espalhar o bolo, en-
torne-o.

P'las funções livres, em libras lusentes,
P'lo funcionário, em pontas de uni-
córneo.

Moeda fraca e de pouco curso
Quem a possui, assume um feito d'urso,
Por não ter força p'ra comprar rações;

Bom era que lhe dessem, — p'ra des-
contos
Nas lojas —, uns cartões de cores e...
[pontas...]

Na inversa dos seus magros tostões.

Sebastião Leiria

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de um de Março de 1972, lavrada neste cartório e exarada de folhas 73 a folhas 74 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-29, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros, por óbito de Arnaldo Pinto Oliveira, casado com Maria da Silva Neves, que também usa Maria da Silves Neves de Oliveira, no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Avô, concelho de Oliveira do Hospital, residente nesta vila de Lagoa, falecido no dia 29 de Setembro de 1971.

Mais certifico que, na operada escritura foi declarado único herdeiro do dito falecido António Policarpo Neves de Castro Oliveira, casado com Augusta Casimira Viana Francisco Castro Oliveira, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, com residência habitual nesta vila de Lagoa.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 8 de Março de 1972.

A Ajudante,
M. Cecília G. Pargana

Arrenda-se ou Trespasa-se

Taberna, casa de pasto e casa de habitação, na Altura (Cacela). Trata: José dos Santos Cotovio — ALTURA.

FRANGOS
PRONTOS A COZINHAR
do Aviário do Freixial
Frescos e congelados
PEDIDOS AOS:
EST. OS TEOFILO FONTAINHAS NETO-COM.º E IND.ª, SARL
Telefones 45306/07/08/09 — S. B. DE MESSINES
DEPÓSITOS: FARO — R. Conselheiro Bivar, 89-91 — Telef. 23669
PORTIMÃO — Largo Gil Eanes, 20-21 — Telef. 23685
LAGOS — Rua Gil Vicente, n.º 34 — Telef. 62287

Cantinho de S. Brás...

A Universidade do Algarve

Por uma razão latente, cuja origem sinceramente não envergamos, somos alheios a polémicas ou quaisquer questionáveis que outro fim não tenham do que a perda de tempo, com todos os seus irremediáveis inconvenientes. Tantos anos o Algarve guardou oisamente no novelo da sua lenda das amendoiras a ideia de uma Universidade para os seus filhos (os que ainda tinham p'lo para a boca), quantos de atraso social, económico, emigratório, regista na sua agenda!

Hoje, dizem, uma luzada de ar fresco veio dar um sopro às teias do conformismo dos velhos. E daí, saltou a presença do lendário reino de Chenchir, como força activa e grandiosa adentro da orquestra escolar, conquanto a realidade tem andado empacotada, anémica: são os milhares de estudantes algarvios e afins dispersos por Lisboa (onde, às vezes, até acontecem concluírem os seus cursos!) ou por Coimbra, simpática, de encher a capa de sonhos, a alma de eternas saudades e as sebetas de risos; são os rios de dinheiro que marginam a vontade de um povo; é o caudal que não chega a ter força para arrastar todas as gotas. E isto: terra sem gente. Serra de estevas pingando verniz nas fábricas de França. Silêncio em aldeias de corujas, de harmónios boiorentos e bailes parados. Espigas que não rompem por falta de semente. Barrocal, às moscas. E já se faz azul feita língua de areia movediça, à procura de assento.

Para muitos, a vida sempre vai sobrando da carestia usurária. Talvez porque, no fundo, tenham uma esperança de cultura. E vê-los tratar com garra e determinação qualquer assunto transcendente. Está neste entusiasmo a quadra a jogada do centro universitário algarvio. Ela é bem a rainha para quem se pede não haja ceque-mate!

DOENÇAS DOS OLHOS
J. C. Vazão Trindade
Médico especialista
Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A — Telef. 22941
Portimão
Consultas diárias:
des 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

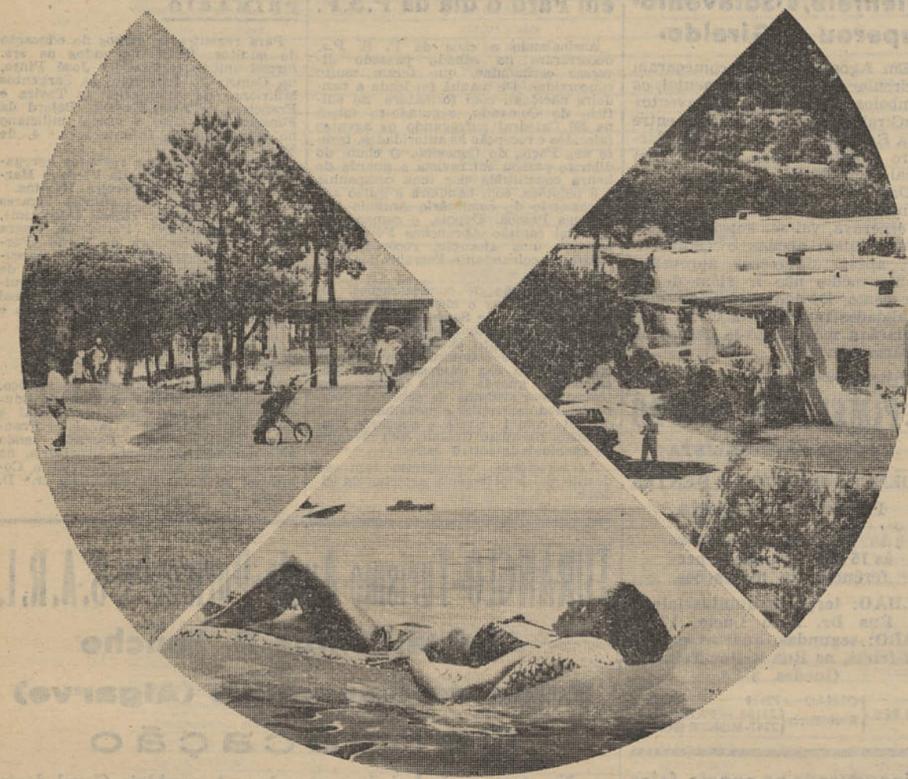
AVISO

Avisam-se os beneficiários desta Instituição que foi criada, no Posto Clínico de Portimão, uma consulta de CARDIOLOGIA com início no próximo dia 15 do corrente mês e o seguinte horário:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14,30 h às 16,30 horas;
5.ª e sábados — das 10 h às 12 horas.

Faro, 7 de Março de 1972

A DIRECÇÃO



uma atraente realidade do turismo algarvio

Vilamoura cresce dia a dia. Club de golf, ténis, centro hípico e instalações hoteleiras confirmam já a sua posição do centro turístico internacional. A que um porto de recreio — o primeiro de Portugal — e um casino dão novos atractivos. Vilamoura é o local ideal para férias. E, também, para o mais seguro e rentável investimento. Escolha nos seus 1600 hectares o local da sua vivenda. Ou de blocos de apartamentos, aldeias turísticas, hotéis e centros comerciais. Interessado?

Conheça melhor Vilamoura. Visite-nos.

VILAMOURA

Boliqueime/Algarve/telefone 6 52 72

se o leite não lhe cai bem
DIESINE é a solução
ALIMENTO LACTEO

rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos tanto necessitam, (sem o inconveniente da gordura e sal que foram eliminados)



EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230—QUARTEIRA

NÃO É HISTERISMO NEM BAIRRISMO O PEDIDO DE UMA UNIVERSIDADE PARA O ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página) de os estudantes se encontrarem, logo na adolescência, desgarrados dos pais, privados dos seus conselhos, indo achar, por vezes, nos centros universitários companheiros que os guiam por caminhos quicá errados ou, pior ainda, os levam a soçobrar nos lodajais do vício e da degenerescência. Não nos queremos gabar, dizendo que somos melhores e valemos mais do que os outros portugueses, mas também não podemos aceitar que mereçamos menos ou que somos piores. Temos aqui, como em toda a parte, avózninhos simpáticos que resmungam contra os cabelos compridos dos netos, temos rapazes irreverentes que nem sempre têm paciência nas respostas aos menos jovens usando aquele respeito e apurmo de que eles são merecedores, temos poetas e filósofos a sonhar com uma universidade no alto da serra ou debruçada e pensativa na ponta dos rochedos de Sagres. Temos tudo isso. E isso são os nossos pais, os nossos filhos, os nossos poetas e sonhadores que respeitamos e estimamos. Fazem falta à cidade os conselhos dos velhos, a

audácia dos jovens, e até a poesia e imaginação de poetas e sonhadores. Mas, além de tudo isto, existe uma população — onde os supracitados também se enquadram — que trabalha, que constrói e progride e que precisa de estudar para mais render no trabalho. A passada burguesia indolente que, já não querendo ser povo, nunca chegou a ser nobreza, que ia a Coimbra comprar um título de doutor para se nobilitar e que depois passava o resto da vida a remoer digestões e a fazer politiquice, só para que se não dissesse que não fazia coisa alguma, está ultrapassada. Já não se usa. Hoje, o licenciado é povo. É um trabalhador especializado, cuja actividade é posta ao serviço das sociedades. É essa possibilidade que tem que ser dada aos filhos dos operários de Faro, dos pescadores de Olhão, dos artesãos de Loulé e do povo de todo o Algarve que, com uma boa rede de transportes de via rápida, poderia, sem abandonar os seus lares, fazer os seus estudos superiores. Lembrem-se de que Olhão, Loulé ou S. Brás de Alportel não ficam mais distantes de Faro do que certos locais de Lisboa ficam do Campo Grande. E para começar, porque não se estuda já a construção da Faculdade de Medicina junto do Hospital Regional? Não nos podemos esquecer de que para um hospital funcionar, é necessário mais alguma coisa do que quartos. São precisos médicos, enfermeiros e medicamentos. E a falta de médicos é tão evidente, que muitos clínicos de meia idade, têm sido obrigados a abandonar consultórios e clientela para ir prestar serviço no Ultramar, onde tanto há ainda para fazer — e terá com certeza de ser feito. E a altura de todos esquecermos as nossas bizantinices e, unidos, lançarmos mãos à obra a fim de se alcançar esta aspiração tão útil e tão válida que, sem ela, tudo o mais parece ficar incompleto. Certos da razão que nos assiste, esperamos que connosco esteja, mais uma vez, o Governo do País.

Inácio Narciso



O acesso à torre da igreja

É SEM dúvida um dos mais belos miradouros da Vila Cubista, a torre da igreja paroquial. Até a sua excelente situação, em pleno coração da vila, lhe favorece a procura de quantos pretendem admirar esse espectáculo soberbo e único do tão elogiado cubismo.

Tal característica é pólo de atracção turística, sendo um elemento a juntar a outros que Olhão oferece a quantos demandam em visita.

Impõe-se, porém, que seja facilitado o acesso ao alto da torre e assim, entendemos que a sua localização deve ser convenientemente sinalizada. Junto à entrada, a existência de um porteiro, ou guarda, seria de extrema utilidade, não só por garantir a certeza de a porta estar aberta, como pela indispensável vigilância. Na interior, impõem-se as convenientes obras de beneficiação (acessos, iluminação, etc.).

Com este miradouro estruturado em moldes definidos, ter-se-á prestado um serviço a Olhão e a quantos pretendem admirar um quadro de rara beleza: as açoteias culminando em cubos, alvejan-do entre dois níveis de mar mediterrânico: o do céu e o do mar.

E numa terra onde, infelizmente, as motivações artísticas ou outros pólos de interesse, para além dos naturais, não abundam, todos estes valores, têm que ser devidamente aproveitados.

Maria Armada

Importante reunião de pediatras ibéricos vai realizar-se no Algarve

Decorrerá no Hotel da Penina, em Alvor de 9 a 11 de Junho, a IV Reunião Luso-Castelhana-Asturiana-Leonesa de Pediatria, em que participam dezenas de pediatras ibéricos.

A organização foi confiada à Sociedade Portuguesa de Pediatria, devendo as inscrições ser enviadas à Clínica Pediátrica Universitária, Hospital de Santa Maria, Lisboa 4.

A par do interesse científico da reunião, visando a saúde da criança, o Algarve tem nestas manifestações mais um ensejo de promoção turística.

GRANDE CAMPANHA DE REBARBADORAS KIT

De 1 de Março a 30 de Abril

Na compra de uma rebarbadora ou polidora STAYER terá a oferta de um estojo metálico (KIT) muito útil para o seu transporte

Sebastião Beltrão, Lda.

Travessa Marquês Sá da Bandeira, 19-A/C
Telefone 76 21 38 — LISBOA

Representado por:

INÁCIO RAMOS

Sr.ª da Saúde — FARO

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133 Resid. 24255

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq. FARO

Resultados do I Salão Fotográfico da FNAT, em Faro

Pelo júri do I Salão Fotográfico da Delegação da F. N. A. T., em Faro, foram estabelecidas as seguintes classificações:

Secção A — Preto e branco (56 trabalhos) — 1.º, «Inverno da vida», Horácio José Cruz — Lisboa; 2.º, «Sinfonia dos beirais», Horácio José Cruz; 3.º, «Desconfiado», Afonso Falcão — Faro.

Secção B — Coloridas (12 trabalhos) — 1.º, «Um lugar pró-sol», Horácio José Cruz; 2.º, «Veneza em Portugal», Arménio Aleluia Martins — Paderne; 3.º, «Calm», dr. Oliveira e Silva — Faro.

Secção C — Diapositivos (52 trabalhos) — 1.º, «Ala Arriba», Horácio José Cruz; 2.º, «Quietude», dr. Oliveira e Silva; 3.º, «Pescadores de domingo», Manuel Abranches — Lisboa.

A vitamina C dá protecção aos fumadores

Uma pessoa que fuma, torna-se deficiente em vitamina C. O fumo destrói ou neutraliza largamente a pequena porção de vitamina C ingerida na alimentação. Por exemplo, um cigarro vulgarmente aspirado, tende a destruir cerca de 26 miligramas de vitamina C ou a quantidade que se obtém na laranja média. A vitamina C vai defrontar-se com todos os venenos que se respiram ou observam. Mas a vitamina C é consumida no processo. As necessidades de vitamina C variam de acordo com os «stress» a que se está sujeito. Podemos precisar mais hoje do que ontem. Não é tóxica, mesmo em grandes quantidades. Enquanto que a dose usual recomendada é de 75 miligramas por dia, o dr. Linus Pauling, laureado com o prémio Nobel de química mantém que a absorção diária de 3 a 6 gramas (3.000 miligramas) de vitamina C natural leva a um aumento de energia e de protecção contra doenças infecciosas, incluindo a constipação vulgar. Considera que um aumento de um décuplo no consumo diário de vitamina C poderá ter como resultado um aumento de cerca de 10% no bem-estar tanto físico como mental. A melhor fonte de vitamina C e bioflavonóides é o fruto da roseira brava e da acerola. Outras fontes de valor são as laranjas, os pimentos, o nabo, os agridões, os morangos, a couve, a salsa, os limões e o espinafre. Nem sempre conseguimos através da alimentação que fazemos, a quantidade mínima diária de que o nosso organismo carece. E então, mesmo sem adoeceremos de cama, não andamos em forma. Há toda a vantagem em reforçar a alimentação diária com mais vitamina C natural. Quando recomendamos vitaminas C naturais estamos a referir-nos a vitaminas mesmo de alimentos, e não a vitaminas sintéticas que, embora com a mesma fórmula química, diferem nos resultados como o dia da noite. É fácil perceber porque. Enquanto um comprimido tem vitamina C e mais nada, um alimento tem garantidamente essa vitamina e mais outros importantes factores que potencializam a sua acção e aproveitamento pelo organismo.

Se é grande fumador, precisa muito de vitamina C. Ao tomá-la, está minorando a acção tóxica dos venenos sobre o seu organismo e criando uma defesa adicional. — (IPA)

aumente as suas produções com FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

Consulte a SAPEC: R. Vitor Cordon, 19, LISBOA R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por: S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Mesmo com pouca clientela, «Sotavento» superou o «Giraldo»

Em Agosto de 1971, começaram a circular, a título experimental, os combolos-automotores «Sotavento» e «Giraldo», respectivamente entre Vila Real de Santo António e Barreiro e entre Lisboa e Beja, com escala em Évora.

Dado que o segundo não atingiu o movimento de passageiros que se esperava, vai ser suprimido este mês, ficando apenas o «Sotavento», apesar de o seu aproveitamento médio não ir além de 20 por cento. Devido porém, às suas finalidades turísticas, a C. P., continuará a movimentá-lo dentro do horário previsto.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHÃO — 72619 Residência 23104 — FARO 2247-MONTE GORDO

É inaugurada na quarta-feira em Faro a Casa do Viajante

Realiza-se na quarta-feira, a comemoração de mais um «Dia do Viajante», jornada admirável de confraternização entre quantos labutam neste difícil sector da actividade comercial. Esta quinta edição de tão feliz iniciativa, reveste-se de um significado especial, pois que no seu âmbito será inaugurada a Casa do Viajante, local de convívio, de apoio e de promoção sócio-cultural. Encontra-se a mesma instalada em vasto imóvel da Estrada da Senhora da Saúde (frente ao Pavilhão Gimnodesportivo de Faro), dispor de múltiplos pólos de interesse. As comemorações do V Dia do Viajante estão assim programadas: 9,30, concentração de viaturas no Largo do Carmo em Faro, onde será feita a distribuição dos decalques comemorativos; 10,30, missa por intenção dos colegas falecidos, na Igreja do Carmo; 12, romagem ao cemitério local; 14,30, inauguração oficial do C. A. T. (Casa do Viajante); 15, encontro de futebol, no estádio da Horta da Areia em Faro, entre as equipas de Sotavento e Barreiro, para disputa da taça 1972; 18,30, partida em caravana para Torralta, com concentração no Largo do Município, em Portimão; 20,30, jantar de confraternização, na Adega da Torralta, em Alvor, seguido de variedades. Recordamos que a edição inaugural do Dia do Viajante foi uma iniciativa do comerciante vila-realense sr. Luis Félix da Silva.

Foi comemorado em Faro o dia da P.S.P.

Assinalando o «Dia da P. S. P.», decorreram no sábado passado diversas cerimónias, que foram muito concorridas. De manhã foi lida a bandeira nacional, com formatura, no edifício do Comando, seguindo-se missa na Sé Catedral sufragando os agentes falecidos e recepção às autoridades, frente aos Paços do Concelho. O chefe do distrito passou em revista a guarda de honra constituída por uma companhia a 3 pelotões, com bandeira e guião sob o comando do comissário António Rodrigues Páscua. Depois, o comandante distrital capitão Abranches Félix pronunciou uma alocução, recordando a figura do comandante Ferreira do Amaral. Na imposição de condecorações, foram distinguidos o chefe de Esquadra Adelino Viegas de Sousa e guarda José de Sousa Dias, com medalha de ouro de comportamento exemplar; chefe de Esquadra José Joaquim, com medalha comemorativa das Campanhas em Moçambique; guarda Carlos Caldeira Esteves, com medalha de cobre de comportamento exemplar e medalha de assistência com 1 estrela, e subchefe Diamantino Bacalhau Coelho, com medalha de assiduidade com 1 estrela. As cerimónias terminaram com um desfile pelas principais artérias da cidade.

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

Para regentes de cursos de educação de adultos, foram nomeados os srs. furriel miliciano Horácio José Pinto, no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira e Francisco de Assis Garrido, Belard da Fonseca, aspirante a oficial miliciano no Regimento de Infantaria n.º 4, de Faro. — Foram nomeadas regentes agregadas as srs.ª D. Maria da Piedade Marques e D. Rosária Pereira Martins. — Estão vagos os seguintes lugares em escolas: mistos: Taipas (Alcoutim), Mealhas (Alportel), Fern da Negra (Monchique), Senhora do Verde (Portimão) e Ribeirinha (Tavira); masculinos: Alportel, sede do concelho de Loulé e Sagres (Vila do Bispo); femininos: sedes dos concelhos de Vila Real de Santo António, Lagos e Albufeira e Tunes (Silves).

TRONICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor eventual de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Lagos, o sr. João Francisco Taquelim Lima Cascada, tendo sido nomeada professora provisória, do 6.º grupo na Escola Industrial e Comercial de Faro, a contabilista sr.ª D. Maria Esteves Gil.

TURANGLO-Turismo Anglo-Português, S. A. R. L. Apartamentos D. Sancho Praia do Carvoeiro (Algarve) Convocação

Nos termos da Lei, é convocada a Assembleia Geral desta sociedade para reunir em sessão ordinária, no próximo dia 25 de Março, pelas 15 horas, na sede social na Praia do Carvoeiro, Lagoa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciar e votar o relatório e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos à gestão finda em 31 de Dezembro de 1971.
- 2 — Apreciação do pedido de demissão do sócio administrador Geoffrey Buxton.
- 3 — Eleição de novos corpos gerentes para o triénio de 1972 a 1974.

No caso de não comparecer à referida hora o número de accionistas que represente a maioria absoluta do capital social a Assembleia Geral reunir-se-á, em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de accionistas presentes e seja qual for o capital que represente.

Praia do Carvoeiro, 29 de Fevereiro de 1972
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Emídio Pedro Aguedo Serrano



Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. A crise monetária internacional, cuja causa imediata residia nas deslocações maciças de capitais a curto prazo dos Estados Unidos para os demais países industrializados da O.C.D.E. dominou, durante o ano findo, o panorama económico mundial.

As reacções daqueles países à suspensão de convertibilidade do dólar — medida que foi acompanhada pela introdução, por parte dos Estados Unidos, de uma sobretaxa de 10 por cento sobre as importações de produtos industriais de um regime de crédito de imposto para expansão do investimento que favorecia os bens de produção de origem norte-americana — traduziram-se na adopção de larga gama de providências, desde a suspensão dos limites de intervenção nos mercados de câmbios ao reforço dos controlos incidentes sobre os movimentos de capitais e às tentativas de neutralização dos efeitos de acumulação de divisas nas condições de liquidez interna das economias.

Embora a crise monetária tenha estado ligada à influência perturbadora dos afluxos de «hot money» aos principais mercados europeus, em consequência não só das disparidades internacionais de taxas de juro, como das pressões especulativas que se desencadearam a partir dos mercados de Abril, a viragem na política económica externa dos Estados Unidos relacionou-se sobretudo com a deterioração da situação fundamental de desequilíbrio da balança de operações correntes desse país.

As medidas de índole proteccionista que acompanharam a suspensão de convertibilidade do dólar, conjugando-se com a insegurança que para as transacções internacionais advém da flutuação, sem limites definidos, das principais moedas, geraram um clima de incerteza que precipiou a afectar os planos de investimento das empresas, ameaçando agravar uma situação conjuntural que, tanto na Europa Ocidental como no Japão, já de si se caracterizava por insuficiente pressão da procura.

O acordo, concluído próximo do final do ano, sobre o reajustamento das relações paritárias das moedas dos principais países industrializados e a concomitante supressão da sobretaxa aduaneira norte-americana, permitiu dissipar aqueles efeitos depressivos da crise monetária — sendo certo, no entanto, que a nova estrutura das taxas de câmbio não deixará de ter repercussões de carácter deflacionista nas economias europeia e japonesa, inerentes à progressiva consecução do equilíbrio da balança de operações correntes dos Estados Unidos. Porém, como os efeitos da alteração das paridades nas relações comerciais internacionais não se produziram plenamente antes de decorridos pelo menos dois anos, é de esperar que entretanto se processe a recuperação conjuntural das economias europeia e japonesa, o que concorrerá para uma sensível atenuação dos efeitos do ajustamento nos níveis reais de produção e emprego. Em contraste com a orientação moderadamente expansionista da política económica dos Estados Unidos, acentuaram-se em 1971 as tendências para o abrandamento da procura na generalidade

dos restantes países membros da O.C.D.E., relacionadas com a adopção de programas de acção anti-inflacionista. É de prever que em 1972 venha a assistir-se à aceleração da cadência de expansão na zona da O.C.D.E., visto a maioria dos países membros estar a pôr em prática medidas encorajadoras da procura, sobretudo de natureza orçamental e monetária, designadamente com a finalidade de combater o desemprego, que em certas economias atingiu níveis elevados, como é o caso da Grã-Bretanha.

Dado este condicionamento, há, no entanto, esperança de que o comportamento dos preços na área da O.C.D.E. se processe por forma mais galanteadora, pois que, até ao termo do terceiro trimestre de 1971, a respectiva evolução foi verdadeiramente decepcionante. Efectivamente, a importante aceleração dos preços no consumidor na Europa só em pequena medida foi compensada pela ligeira atenuação da cadência ascensional verificada no Japão e nos Estados Unidos da América. Por seu turno, os salários continuaram a expandir-se a uma taxa elevada — particularmente no Reino Unido —, tendo o abrandamento da produção, na Europa e no Japão, agravado, como é óbvio, os custos salariais unitários. A ser assim, não é de estranhar que os governos de alguns países, em face da persistência das tensões inflacionistas, tenham adoptado enérgicas medidas em matéria de política de preços e de rendimentos — de que sobressai o congelamento decretado nos Estados Unidos por um período de três meses, ao qual se seguiu a institucionalização do mecanismo de controle da evolução dos preços e das remunerações —, sendo legítimo aguardar que da acção conjugada destas políticas com as que visam expandir as capacidades da oferta resulte a redução, a um nível aceitável, da taxa de expansão dos preços em 1972.

No âmbito da E.F.T.A., continuou a assistir-se durante o ano findo a um incremento das importações e das exportações totais, não obstante as incertezas sobre o futuro da organização, suscitadas pelas negociações entre o Reino Unido e a Comunidade Económica Europeia.

Os países membros da E.F.T.A. em relação aos quais se exclui a hipótese de adesão ao Mercado Comum continuam a discutir com a Comunidade Europeia a forma mais adequada de ligação ao Grupo dos «Seis», agora em vias de ser ampliado com a entrada de quatro novos membros. Não é uniforme, como é natural, a solução visada por cada um daqueles países, havendo, no entanto, a preocupação comum de salvaguardar os progressos realizados em matéria de liberalização do comércio. Concretamente, no caso português, importa que as negociações em curso atendam à acentuada diferença de níveis de desenvolvimento económico entre as partes em causa e ao desequilíbrio da balança comercial entre Portugal e a C.E.E. Admitte-se, porém, que as condições excepcionalmente favoráveis conseguidas por Portugal quando da sua entrada para a E.F.T.A. não possam repetir-se. Assim, e porque só em pequena

medida se soube aproveitar as vantagens então obtidas, importa que a economia portuguesa se procure reestruturar o mais rapidamente possível, em ordem a reforçar a sua competitividade ao plano internacional.

Refira-se ainda que o carácter pluricontinental da Nação Portuguesa não deixa de contribuir para tornar mais delicada a missão dos negociadores portugueses, dada a necessidade de encontrar uma fórmula que tenha na devida conta aquela realidade.

2. Durante o ano de 1971, as relações comerciais entre a Metrópole e o Ultramar ressentiram-se das dificuldades existentes nos pagamentos interterritoriais, assistindo-se a uma contracção das exportações para os mercados ultramarinos. A gravidade que assumiu o problema das transacções determinou a promulgação de providências legislativas, já próximo do final do ano, com vista à regularização dos atrasados e à melhoria do funcionamento do sistema de pagamentos interterritoriais. O momento presente é, pois, de expectativa quanto aos resultados das medidas adoptadas.

3. A economia da Metrópole continuou a caracterizar-se, em 1971, pelo desajustamento entre a pressão da procura interna e as capacidades de resposta da oferta global. Daí que se tenham intensificado as tensões inflacionistas, a par, aliás, das tendências verificadas na generalidade dos países da O.C.D.E.

O desencontro entre a oferta e a procura no mercado metropolitano resulta, em termos gerais, quer de uma insuficiente elasticidade da primeira, quer de um relativamente elevado grau de expansão da segunda — impelida como tem sido pela elevação das remunerações do trabalho e pelo volume crescente das remessas dos emigrantes.

Importa — numa perspectiva de longo prazo — continuar a dinamizar o nosso processo de desenvolvimento, a fim de possibilitar o reajustamento da oferta ao volume e composição da procura. Tal é a política que pelo Governo tem sido superiormente definida.

Ao analisar, embora muito sucintamente, o comportamento da produção nacional em 1971, depara-se-nos a persistência de um clima genericamente pouco expansivo nas actividades primárias, excepção feita a um grupo limitado de sectores. O valor global da produção das indústrias extractivas continua estreitamente dependente das cotações de um reduzido número de minérios, o que suscita desajustamentos entre a tonelagem extraída e as correspondentes receitas.

Nas indústrias transformadoras, o inquérito de conjuntura relativo a Setembro leva a admitir uma ligeira recuperação do ritmo do progresso, que abranda na primeira parte do ano. Nas indústrias de bens de investimento continua geralmente a manter-se uma evolução favorável, facto que permite esperar uma aceleração na formação bruta de capital fixo do sector produtivo. Com efeito, a insuficiência do

equipamento tem ultimamente sido a principal causa de estrangulamento da produção e o valor global dos investimentos projectados era, em meados de 1971, bastante elevado.

No sector do comércio interno, continuaram presentes as preocupações de combate à subida dos preços, através da simplificação e racionalização dos circuitos de distribuição, da criação de novas instalações de armazenagem de produtos alimentares e da vigilância dos próprios preços e margens de lucro.

No que respeita ao comércio externo — diamantes excluídos — e a julgar pela evolução no primeiro semestre, terá aumentado o saldo negativo das nossas relações com a E.F.T.A. e com o Mercado Comum e diminuído substancialmente o excedente do comércio com o Ultramar, má que ter em conta, no entanto, a tradicional posição mais favorável obtida na segunda metade do ano.

Por outro lado, os invisíveis correntes que afluram à zona do escudo nos dez primeiros meses de 1971 assumiram valor que se mostrou não só suficiente para cobrir o défice comercial do período, como para reforçar as reservas monetárias oficiais. Parece, assim, que as remessas dos emigrantes e as receitas do turismo continuaram a contrabalançar o resultado das transacções de mercadorias, de tal modo que a balança de pagamentos da zona do escudo virá provavelmente a fechar com um avultado excedente, superior ao registado em 1970.

No domínio do mercado monetário, a tendência para a contracção dos depósitos à ordem parece ter perdido intensidade e, por outro lado, manteve-se — embora mais atenuada — a expansão dos depósitos a prazo. O aumento per capita de crédito concedido pela banca deve ter excedido a taxa relativa ao ano anterior.

No mercado dos capitais, os indicadores disponíveis para a maior parte do ano apresentam uma tendência geral de expansão. O somatório dos capitais das sociedades constituídas deve ter aumentado substancialmente, a avaliar pela evolução ocorrida durante o primeiro semestre. Espera-se que tenha voltado também a subir o volume das emissões de acções, embora se julgue que haja sofrido um novo declínio o das obrigações. Finalmente, no que respeita às cotações, a quebra das relativas aos títulos de rendimento fixo foi contrabalançada pela elevação acentuada do valor das acções metropolitanas, firmemente desenhada ao longo do segundo semestre, sobressaindo as empresas bancárias, de seguros e de transportes.

4. De entre os factos mais relevantes ocorridos na vida do Banco no decurso do exercício, salienta-se o aumento do capital social para 400 000 contos, que elevou o Capital e Reservas para cerca de um milhão de contos, verba que será mesmo ultrapassada se merecer aprovação a proposta de reforço das Reservas que vai ser submetida à Assembleia Geral.

Mas, por muito significativo que aos números se atribua, o que nos parece mais

assinalável é o acolhimento verdadeiramente excepcional que o público dispensou a esta emissão, mostrando o mais vivo interesse pela participação no capital desta instituição de crédito.

Esse interesse representou, quanto a nós, uma afirmação inequívoca do prestígio do Banco Borges & Irmão, como consequência da solidez que lhe é reconhecida, do seu dinamismo e da qualidade e diversidade dos serviços que presta.

Com este aumento de capital teve-se em vista assegurar um crescimento harmónico da instituição, por forma que os capitais próprios acompanhem o aumento de dimensão que se vem operando.

Activamente assistiu-se a um crescimento dos depósitos da ordem de 2410 milhares de contos, o que proporcionou um aumento considerável nas operações activas, nomeadamente no crédito distribuído, cujo saldo registou um incremento de 2473088 contos. E isto não obstante as condições de mercado não haverem sido as mais favoráveis, por se ter mantido o condicionamento tendente a favorecer a actividade das instituições do mercado financeiro. De salientar, porém, como nota positiva, a disciplina que se vem observando na banca comercial, graças às disposições tomadas no seio do organismo corporativo em que estamos integrados.

As alterações introduzidas nas taxas de juro pela Portaria n.º 62/71 e a sobrecarga resultante do pagamento do imposto de capitais nos depósitos a prazo — única forma de manter viável a sua captação — implicaram um agravamento substancial no custo dos capitais, que se traduziu num aumento da classe «Juros e Comissões a n.º cargo» mais do que proporcional ao aumento de depósitos. E, se bem que as taxas a prazo na concessão de crédito tivessem simultaneamente sido beneficiadas, a verdade é que o foram em medida não compensadora daquele agravamento.

Pelo seu significado no conjunto dos encargos do Banco cabe referir igualmente as «Despesas com o pessoal», que surgem acrescidas em relação ao exercício anterior. Assinala-se, porém, que este acréscimo se deve essencialmente ao facto de as alterações contratuais, que vigoraram a partir de Abril de 1970, terem agora incidido sobre todo o exercício. De facto, foi diminuído o aumento do número de colaboradores, tendo-se procurado, em larga medida conseguida, fazer face à expansão das operações mediante a melhoria da produtividade, obtida através da acção de formação do pessoal, da racionalização dos serviços e de adequados investimentos. Pela comparação dos valores expressos nos balanços, verifica-se que o Banco despendeu com imóveis em 1971 cerca de 43 000 contos, tendo como objectivo dotar-se com instalações próprias que permitam continuar a oferecer aos seus Clientes a comodidade, que merecem e aos Serviços as condições de funcionamento que possibilitem a sua eficiência e produtividade. Para os mesmos fins se efectuaram os outros investimentos revelados pelas restantes classes de imobilizações técnicas, num total de 33 023 contos.

5. A estrutura financeira do Banco Borges & Irmão viu-se consideravelmente reforçada, em consequência de o aumento de capital próprio ter atingido um valor muito mais do que proporcional ao crescimento do passivo exigível.

Manteve-se uma situação favorável em matéria de liquidez, atingindo as disponibilidades de caixa o valor de 3 584 721 contos, que traduz um acréscimo de 311 807 contos, enquanto, em reforço da melhoria de liquidez, se acentuou o peso que os depósitos a prazo representam no conjunto das exigibilidades.

E se se comparar o activo disponível e o aumento do passivo exigível, verifica-se que a diferença positiva é de 897 959 contos, enquanto no termo do exercício anterior se cifrava em 688 806 contos, o que traduz um aumento apreciável do capital de solvabilidade.

Podemos, portanto, afirmar que a linha tradicional de assentar o seu desenvolvimento numa sólida base financeira continuou a nortear a gestão do Banco.

6. A conta de Lucros e Perdas apresenta um saldo de Esc. 58 198 437\$12, apurado após terem sido consideradas como encargos as dotações para provisões objectivamente consideradas necessárias, bem como para as amortizações adequadas. Para eles propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	2 800 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 232 226\$40
Dividendo (cativo de impostos)	15 000 000\$00
Conta Nova	966 210\$72

7. Uma palavra de saude e homenagem queremos deixar expressa, neste passo do relatório, à colaboração que perdemos do nosso querido amigo e colega Dr. Antão Santos da Cunha, individualidade da qual, apesar do muito que realizou, quer no domínio público quer no privado, muito havia ainda a esperar, dadas as suas notáveis qualidades de inteligência e de trabalho.

8. O Conselho de Administração apresenta o seu vivo agradecimento aos ilustres membros do Conselho Fiscal pelo espírito de colaboração para provisões objectivamente consideradas necessárias, bem como para as amortizações adequadas. Para eles propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	2 800 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 232 226\$40
Dividendo (cativo de impostos)	15 000 000\$00
Conta Nova	966 210\$72

Porto, 17 de Janeiro de 1972

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

DISPONIVEL E REALIZÁVEL	ACTIVO	
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 399 822 178\$49	
Depósitos noutras instituições de Crédito	953 798 919\$76	
Provisões de Fomento Nacional	231 000 000\$00	3 584 721 098\$25
Correspondentes no Estrangeiro	354 749 259\$03	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	56 920 694\$38	
Carteira de Títulos e Cupões	487 441 690\$95	
Carteira Comercial	10 338 279 241\$93	
Letras sobre o Estrangeiro	175 891 881\$26	
Correspondentes no País	46 304 114\$35	
Empréstimos e Contas Correntes Cauconadas	930 604 587\$67	
Devedores e Credores	324 317 363\$68	
Accionistas	137 500 000\$00	
Empréstimos a mais de um ano	1 063 215 816\$98	
Outros Valores Realizáveis	9 857 354\$42	13 925 081 804\$85
		17 509 802 902\$90
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras		170 008 759\$31
Despesas de Constituição e de Instalação		
Custo	148 650 491\$25	
Amortização	102 868 970\$45	45 781 520\$80
Mobiliário e Material		
Custo	55 084 269\$96	
Amortização	25 073 402\$26	30 010 867\$70
Imóveis		
Custo	251 555 052\$77	
Amortização	9 562 104\$27	241 992 948\$50
Outros Valores Imobilizados		
Custo	4 470 196\$30	
Amortização	1 853 261\$40	2 616 934\$90
		490 411 031\$21
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Contas Transitórias e de Regularização		7 037 623 556\$92
		25 037 837 491\$03
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia	5 852 990 167\$97	
Valores Recebidos em Caução	3 930 791 944\$25	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	2 256 478 172\$97	
Devedores por Aceites	1 720 160 862\$30	
Devedores por Créditos Abertos	994 275 189\$37	4 970 914 224\$64
Outras Contas de Ordem	941 019 325\$32	15 695 715 662\$18
		40 733 553 153\$21
		O Director dos Serviços Administrativos Adriano António Teixeira

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1971

	DÉBITO	
Juros e comissões a nosso cargo		515 454 666\$40
Contribuições e impostos		8 708 509\$40
Despesas com o pessoal:		
Remunerações dos órgãos sociais	6 636 211\$50	
Remunerações dos empregados	190 538 152\$58	
Encargos sociais obrigatórios	14 828 666\$90	
Outros encargos	10 956 556\$10	222 959 586\$98
Despesas gerais:		
Publicidade	12 845 870\$49	
Conservação de instalações, mobiliário e material	2 359 821\$59	
Outras despesas	66 709 868\$54	71 915 568\$72
Encargos diversos		1 046 540\$70
Provisões e amortizações:		
Dotações para provisões diversas	15 802 972\$84	
Dotações para contas de amortização	32 469 640\$50	48 272 613\$34
		888 357 482\$64
Saldo		58 198 437\$12
		926 555 918\$76
		O Director dos Serviços Administrativos Adriano António Teixeira
CRÉDITO		
Saldo do exercício anterior		486 258\$74
Juros e comissões a nosso favor	742 499 908\$73	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	154 621 594\$99	
Rendimento de títulos de crédito	13 885 742\$96	
Outros rendimentos, receitas e lucros	15 082 414\$34	926 069 661\$02
		926 555 918\$76
		O Director dos Serviços Administrativos Adriano António Teixeira

PASSIVO

EXIGIVEL	NÃO EXIGIVEL	
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	6 689 688 879\$32	
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	87 620\$77	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	550 653 526\$67	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	8 766 168 187\$73	
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	545 000\$00	16 007 143 214\$49
Cheques e Ordens a Pagar	220 346 082\$44	
Exigibilidades Diversas	15 757 648\$18	
Correspondentes no País	5 530 092\$48	
Correspondentes no Estrangeiro	70 019 857\$97	
Empréstimos e Contas Correntes Cauconadas	60 908 056\$55	
Devedores e Credores	232 138 978\$55	604 700 717\$17
		16 611 843 931\$66
CAPITAL E RESERVAS		
Capital		400 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal		160 000 000\$00
Reserva de Reavaliação		104 701 605\$92
Outros Fundos de Reserva		310 000 000\$00
		974 701 605\$92
RESULTADOS		
Lucros e Perdas:		
Saldo do exercício anterior	486 258\$74	
Resultado do exercício	57 712 178\$38	58 198 437\$12
		25 037 837 491\$03
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Valores de Conta Alheia	5 852 990 167\$97	
Credores por Valores Recebidos em Caução	3 930 791 944\$25	
Garantias e Avals Prestados	2 256 478 172\$97	
Aceites	1 720 160 862\$30	
Créditos Abertos	994 275 189\$37	4 970 914 224\$64
Outras Contas de Ordem	941 019 325\$32	15 695 715 662\$18
		40 733 553 153\$21
		O Conselho de Administração

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. No desempenho das nossas funções, acompanhámos com o maior interesse e atenção a actividade e evolução do vosso Banco no decurso do último exercício. Analisámos cuidadosamente a contabilidade e o balanço, conta de Lucros e Perdas e Relatório do Conselho de Administração que vos são presentes, podendo afirmar que não existe nenhuma observância dos requisitos legais e estatutários.

2. Nas reuniões que periodicamente levamos a efeito, procedemos a verificações de documentos tradutores das operações realizadas, constatando a sua adequada relevação nos diferentes órgãos de registo bem como uma perfeita coordenação entre estes.

A apreciação qualitativa e quantitativa dos diversos elementos patrimoniais constituiu também objecto da nossa actividade, nomeadamente os inventários permanentes de títulos e de carteira comercial, bem como a composição das disponibilidades de caixa, sempre se concluindo pela sua perfeita regularidade.

A nossa missão foi extremamente facilitada pela pronta e espontânea apresentação pelos Serviços do Banco e pela sua Administração de todas as provas e esclarecimentos necessários.

3. Os critérios de valorimetria utilizados respeitam as disposições legais que especialmente os regulam, nomeadamente as contidas no Decreto-Lei n.º 42 641 de 12-11-59 e na Portaria n.º 24 014 de 3-4-69. Assim, os títulos em carteira foram avaliados segundo a última cotação de efectuado, quando a tenham tido há menos de

um ano, nas Bolsas de Lisboa ou Porto; nos restantes casos, folhes atribuído um valor presumível de realização prudentemente determinado. A diferença positiva entre o valor assim obtido e o que resulta do custo médio dos títulos, está expressa na conta de Mais Vália da Carteira de Títulos.

As notas e moedas estrangeiras foram avaliadas pelo valor médio entre os últimos câmbios de compra e venda; e o valor do ouro, amoeado ou em barra, foi determinado em função do seu peso em ouro fino, tida em conta a paridade internacional.

Para outros activos em moeda estrangeira adoptou-se a relação (cross-rate) entre o escudo e as diferentes moedas, obtida através das respectivas paridades oficiais.

As dotações para amortizações e reintegrações dos elementos do activo fixo foram calculadas segundo o método das quotas constantes; para as despesas de Constituição e de Instalação teve-se em conta que a amortização se deve processar nos três exercícios posteriores ao da sua realização; no Mobiliário e Material a Outros Valores Imobilizados aplicaram-se as diversas taxas constantes da Portaria n.º 21 867, de 12-2-66; o deprecimento dos imóveis foi, também em conformidade com aquela Portaria, computado em 2%. Podemos assim assegurar a correcção dos critérios usados, que consideramos convenientes e uma expressão exacta do património e dos resultados.

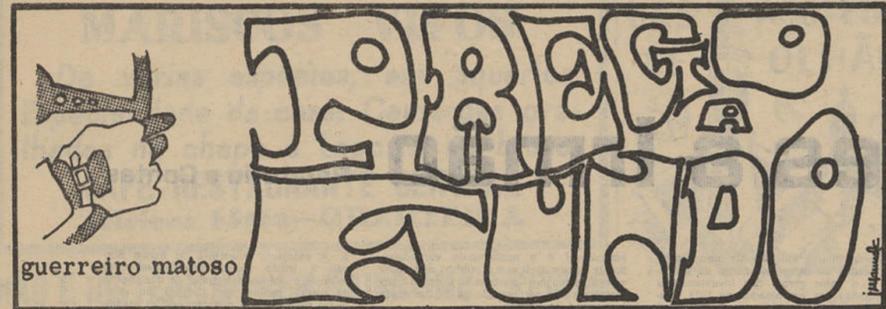
4. Associamo-nos muito sentidamente à homenagem prestada pelo Conselho de Administração à memória do Dr. Antão Santos da Cunha, que foi seu ilustre membro e cujas virtudes ficaram bem vindas na actividade que desenvolveu como homem público e em funções empresariais.

5. Finalmente, e tendo presente também o parecer favorável emitido pelo Ex.º Conselho Geral do Banco, somos de parecer:

1. Que o Relatório, Balanço e Contas de 1971 sejam aprovados;
2. Que mereça igualmente ser aprovada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração para o saldo da conta de Lucros e Perdas;
3. Que deve ser tributado ao Conselho de Administração um voto de louvor Intelectual merecido pela notável acção desenvolvida no ano findo no engrandecimento e prestígio do vosso Banco.

Porto, 24 de Janeiro de 1972.

O CONSELHO FISCAL
Fernando Duarte de Azevedo Antas
em representação de
ATLAS, Companhia de Seguros - Presidente
José Guaberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior
em representação de Indústria Têxtil do Ave



guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

VOLTA A PORTUGAL

1. A ORGANIZAÇÃO

Iniciada com o signo do fracasso a palar sob a organização dos homens do 100 à Hora, a 23.ª Volta a Portugal em Automóvel veio, afinal, a revelar-se uma competição de interesse dentro do panorama do automobilismo nacional.

A «surpresa» não veio do facto de tudo ter corrido a contento nesta edição da Volta. O que constituiu surpresa foi, de certo modo, a mudança de tom dos críticos que marcaram a prova à priori como uma decepção.

Se é de reconhecer que, de um modo geral, a organização prestou atenção ao que foi criticado e modificou um ou outro pormenor, o que nos parece mais evidente foi o conjunto de circunstâncias (atmosféricas e pouco mais) que levaram a bom êxito a 23.ª Volta a Portugal. Com efeito, o que estava planeado para o rallye foi executado e não vemos, à evidência, sensíveis mudanças; portanto, o que havia a criticar, ou seja, o figurino geral da competição, não se modificou. Por outro lado, é de notar uma certa preocupação na acessibilidade à chegada ao Estoril para um número de concorrentes maior. Sinceramente, não cremos que, se o tempo fosse mais suave, a luta pelos lugares cimeiros fosse muito mais demolidora. Apostamos mais pela melhoria sensível das condições da maioria dos concorrentes (mais apoio, noção mais séria das responsabilidades, enfim, um certo semi-profissionalismo generalizado) e também pela escolha de estradas menos demolidoras numa prova já de si difícil.

2. OS CONCORRENTES

Se a vitória de Romãozinho não foi, de modo algum, uma surpresa, após o seu comportamento no Rallye de Monte Carlo (e evidentemente a sua já íntima adaptação ao carro) já o mesmo não podemos dizer do brilhante segundo lugar conquistado por António Borges.

O pequeno (em tamanho) campeão dos Iniciados entrou em grande no campeonato máximo do nosso automobilismo. Aliás, há a sua actuação no 1.º Rallye Cidade de Silves em Março do ano passado, em que esteve em 1.º lugar durante a maior parte da prova para, quase no final, ser relegado para o 2.º lugar pelo excepcional andamento de Santos Almeida.

Também este ano na Volta a Portugal chegou a estar em primeiro para depois, devido a um erro de percurso na Facala penalizar 6 minutos e 16 segundos (contra 36 segundos de Romãozinho) e passar para o 2.º posto.

O 3.º lugar da classificação geral foi para António Carlos de Oliveira, tripulando um Datsun 240 Z (uma «bomba» japonesa de que há muito a esperar). A chegada a Lagos, final da 1.ª etapa da Volta a Portugal, e lembremos que por fim a nossa Província não é apenas uma efémera

passagem mas um ponto efectivo de interesse, ou a importância crescente do Algarve em matéria de automobilismo — A. Carlos de Oliveira era o primeiro classificado, pois foi o menos penalizado nas florestais do Arado e Castelojo.

Mário de Figueiredo, membro da equipa Torralta (a «tal» empresa que não «pode» colaborar na Volta ao Algarve com meia-dúzia de contos e que paga centenas por prova aos concorrentes da pós-formada equipa) ocupou o 4.º posto, seguido por Américo Nunes (Porsche 911S) e Luis Neto (Fiat 125S).

No total, dos 57 concorrentes que partiram do Parque Eduardo VII, a bonita soma de 18 concluíram esta (feliz) 23.ª Volta a Portugal em Automóvel.

CAMPEONATOS DE PROMOÇÃO

RALLYE CIDADE DE SILVES

O Rallye do Benfca iniciou no último fim de semana o Campeonato Regional de Promoção (zona sul). Dos 3 concorrentes algarvios inscritos no campeonato, apenas dois (Salazar e Carlos Fontainhas) alinharam para a prova do clube da Luz.

Salazar, pelo telefone, quando ainda não eram conhecidos os resultados, informou-nos que Fontainhas e ele tinham feito uma prova excelente, mas um engano do percurso durante no final da prova e um furo deste junto a controles apertados, tiraram praticamente a possibilidade da vitória. Contudo, Fontainhas era apontado como um dos melhores classificados, penalizando cerca de 7 minutos.

Quanto à prova, foi competitiva, com bastantes desistências, mas profundamente diferente (para pior) em relação às provas algarvias.

Notou que esperaram várias horas na madrugada até à abertura do parque, e isto sem a mínima parte social.

A próxima prova pontual será o Rallye Nocturno do Sporting, a 15 e 16 de Abril e nos dias 13 e 14 de Maio o Rascal Clube organiza o 2.º Rallye Cidade de Silves, única prova do Campeonato de Promoção realizada no Algarve.

Trata-se de um rallye nos termos «clássicos» do Rascal, evidentemente com um nível moderado quanto a pormenores (os apoios financeiros são poucos) e como novidades in-

clui as estradas municipais da Nora, Barrocal e Pedreira.

Partida e chegada a Silves, num total de 400 quilómetros e duas provas de classificação (Arado e Almanzil). Haverá ainda uma prova complementar cuja ocorrência foi antecipada para as 16 horas de 13 de Maio.

Patrocinada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e pela Câmara Municipal de Silves, a prova tem o seguinte itinerário e horário:

13 de Maio: Silves (partida), 22 horas; Portimão, 22,20; Mexilhoira Grande, 22,36; Odiáxere, 22,45; Florestal de Castelojo, 23,30; Vila do Bispo, 23,40.

14 de Maio: Praia da Luz, 00,07 horas; Lagos, 00,15; Portimão, 00,40; Lagos, 00,47; Silves, 00,54; Municipal da Fragura, 1,00; Florestal do Arado (1.ª prova de classificação), 1,10; Nora, Barrocal, 1,27; Nave do Barão, 1,50; Loulé, 2,07; Almansil (2.ª prova de classificação), 2,20; Faro, 2,45; Tavira, 3,10; Santa Rita, 3,25; Moncarapacho, 4,00; Estoi, 4,12; S. Brás de Alportel, 4,25; Loulé, 4,40; Nave do Barão, 4,57; Barrocal, 5,20; Nora, Amorosa, 5,32; Florestal do Arado, 5,36; Pedreira, 5,46; Silves (chegada), 5,50. A afinação dos resultados, é feita às 14 horas e a entrega dos prémios, às 16.

As horas de passagem previstas no horário destinam-se apenas a informação geral, não tendo carácter oficial para os concorrentes.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POOLOR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

FIM DE SEMANA NO ALGARVE pelo Círculo de Estudos Ultramarinos

O Círculo de Estudos Ultramarinos, programou um fim-de-semana de estudo da problemática ultramarina para a juventude algarvia, que decorreu em 26 e 27 do mês findo, em Faro e nas Caldas de Monchique.

As actividades começaram com a concentração de cerca de uma centena de jovens de ambos os sexos, dos estabelecimentos de ensino secundário do distrito, frente ao Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, onde estava instalada uma exposição de temática ultramarina, a qual foi inaugurada na manhã de 26, pelo major Vieira Branco, presidente do Município farense e com a presença de alunos, professores, membros do C. E. U. e outras autoridades civis, militares e religiosas do distrito. Depois de um almoço na Escola Hoteleira do Algarve oferecido pela Comissão Regional de Turismo, os participantes no «Encontro» seguiram para as Caldas de Monchique, onde se instalaram no estabelecimento termal, cedido pelo seu director, dr. Manuel Rodrigues Clarinha, de Lagos.

Durante a tarde, afectaram-se dois colóquios: «Debate livre sobre problemas ultramarinos» e «A mulher portuguesa face aos problemas nacionais» orientados respectivamente, por membros do Círculo de Estudos Ultramarinos e pela dr.ª Silvína Dias Afonso, director de ciclo do Liceu de Faro. Depois do jantar, foi exibido o filme colorido de grande metragem «Portugal de hoje».

Na manhã de 27 realizou-se um colóquio orientado pelo capitão Augusto

Batalha, sob o tema «Aspectos da subversão em Portugal», seguindo-se missa pelo rev. Carlos Patrio, que proferiu uma alocução sobre a responsabilidade da juventude na hora actual.

Após o almoço houve novo colóquio, orientado pelo dr. Carlos Medeiros, assistente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sobre «O papel da antropologia na compreensão dos povos». O último colóquio foi orientado por membros do C. E. U. e constituiu uma súmula dos resultados obtidos no fim de semana.

A caravana juvenil seguiu depois para Faro onde encerrou a exposição ultramarina. No jantar de encerramento, no Hotel Eva, compareceram cerca de centena e meia de pessoas, contando-se entre elas numerosas autoridades do distrito. Aos brindes, usaram da palavra os srs. secretário-geral do C. E. U., Emílio Cabrita Fernandes, Fernando Santinho, Aníbal Guerreiro, comandante do R. I. 4 e dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu. Seguiu-se na boite do hotel, uma sessão de música e folclore algarvio e ultramarino, actuando o Grupo Folclórico de Faro e grupos de quase todas as províncias ultramarinas, que se deslocaram proposadamente de Lisboa.

Emílio Cabrita Fernandes

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gásóleo, com a capacidade aproximada de 25 000 litros, sita em Vila Real de Santo António, Cais da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

É como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 2 de Março de 1972.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Trespasa-se em Lagos

Estabelecimento de mercearias e perfumarias (Auto-Serviço) na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75 e Travessa Sr.ª da Graça, 7, por motivo de o dono não poder estar à frente do negócio. Reúne condições para outras actividades por relativamente grande e boa localização.

Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75, em Lagos ou pelo telefone 40 de Ourique.

Problemas de Albufeira

Por diversas vezes temos chamado a atenção para a falta de placas indicativas de redução de velocidade, desde as Fontainhas até ao cruzamento das Ferreiras, na estrada nacional 125, para evitar os desastres de viação que quase diariamente por ali se verificam. Outra vítima foi há pouco a enterrar por atropelamento próximo ao cruzamento das Ferreiras, ou seja o sr. José Cavaco, de 64 anos, casado, proprietário, morador nas Fontainhas. Em Fevereiro deram-se cerca de 18 desastres na mesma estrada nacional 125 próximo do cruzamento das Ferreiras, sendo alguns mortais.

Temos pedido que se repare no grande desenvolvimento industrial e habitacional naquela zona, parecendo-nos que alguém de direito deveria ter procurado solucionar o grave problema, pois, além do grande movimento de viaturas e pessoas, que necessita da merecida atenção para se evitarem os desastres, existe o problema da água e do domicílio, dos esgotos e da recolha de lixo.

Tem as Ferreiras as indústrias de mármore, carpintarias e cantarias e agora uma indústria de preparação de pedra e cimento, que vão em carros cisternas para directa utilização nas obras. Em breve vai ter uma farmácia e no largo da estação da C. P. vai abrir um restaurante. Nota-se também a necessidade de um táxi para serviço nas Ferreiras, pois muitas pessoas que utilizam o caminho de ferro, à noite, se vêem obrigadas a ir sob chuva e vento até Albufeira, por falta de ligação de camionagem, além de, em certas épocas, não haver táxis na praça de Albufeira em determinados períodos da noite.

Conde de Belamandú

Trespasa-se

Por motivo de retirada para o Ultramar, Salão de Cabeleireira e Esteticista em Portimão, apetrechado com a aparelhagem mais moderna e com óptima e seleccionada clientela.

Tratar pelos telefones n.ºs 22085 ou 24854.

O Algarve e os Jogos Juvenis

Temos lido na imprensa que em vários centros do País se começa a montar a grande máquina que há-de tornar possível, na época estival, a promoção dos jogos juvenis. A União do Barreiro, alfobre de atletas onde o desporto é uma realidade, ganhou seguidores e hoje, aqui e além, surgem centros, onde em pleno Verão, a gente moça encontra estímulo para a prática do desporto.

No ano findo, graças à dedicação de um dirigente da M. P., António Teixeira Melo, surgiu como que um ensaio dos jogos juvenis de Faro. Claro que a palavra «ensaio» não desilustra ninguém, antes define uma tomada de posição na medida das limitadas possibilidades, constituindo mais um apelo a uma definição de objectivos.

Estamos a meio de Março e tudo continua votado a uma indesejável modorra, a despeito dos rigores do Inverno. Teremos, por este Algarve fora, Jogos Juvenis? Já não dizemos no plano distrital, que seria a cúpula de uma série de promoções. Mas em algumas localidades acontecerá desporto sob a designação de Jogos Desportivos Juvenis?

Em pleno ano olímpico, que outra melhor homenagem à memória de Couberlin se poderia desejar? — J. L.

Albufeira

Loja, muito bem situada, trespasa-se. Serve para escritório ou qualquer ramo.

Informa-se pelo apartado 58 — Albufeira.

CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO

Empresa de construções necessita para efeitos de Alvará.

Trata pelo telef. 42427 — SILVES.

Prédio em Faro

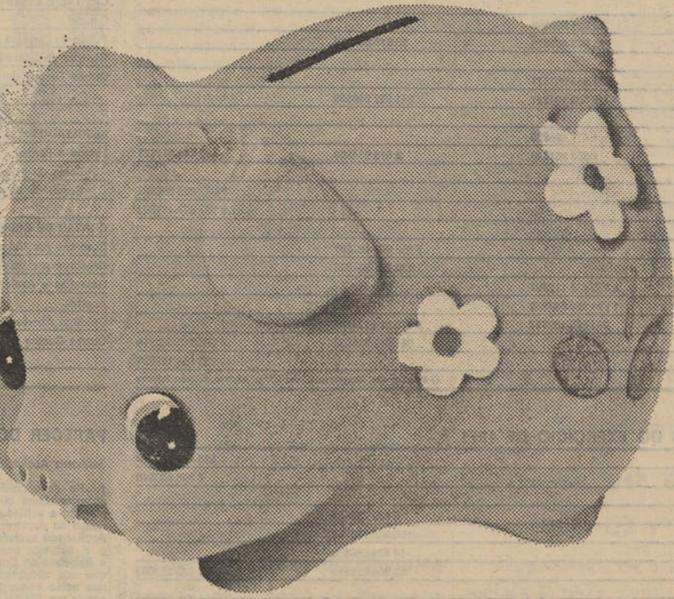
Próximo do mercado vende-se 3 pisos 4 e 5 asoalhadas.

A. DIAS
Rua António Ferro, 8, 2.º, E. LISBOA - 5

TINTAS «EXCELSIOR»

não basta amearhar...

...é preciso multiplicar!
O tempo do mealheiro de barro passou. Você pode (e deve) fazer multiplicar as suas economias. O BANCO VISEENSE oferece-lhe a solidez e a experiência de um passado de mais de um século e a dinâmica eficiência dos processos modernos.



BANCO VISEENSE

FUNDADO EM 1868

DEPÓSITOS DE PRAZO SUPERIOR A 6 MESES.
JURO (ANUAL) 5 1/4 % LÍQUIDO

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL SEM DESPESAS



R. Formosa, 18 • Tel. 22267 — VISEU
R. Áurea, 139-143, • Tel. PPC 34331 • Telex 1358 APINO P — LISBOA
CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

A importância de Vilamoura no contexto turístico algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

da legislação promulgada para o efeito (o decreto-lei n.º 215/70, de 15 de Maio), implantar uma cidade lagunar, à maneira de Veneza.

Deste modo, o projecto mostra seis largos canais ladeando os modernos e grandiosos edifícios, construídos em estilo original, onde largas e altas alpendradas dão ideia de cidades do Extremo Oriente, com os seus telhados em bico e grandes terraços, sob coberto, debruçados sobre os canais.

O júri louvou a ideia, considerada original, da ligação das vias de comunicação aquáticas e terrestres, visto que os moradores dos edifícios deslocar-se-ão deles ou para eles por meio de barcos ou por veículos terrestres.

Para este efeito os seis canais colocados paralelamente uns aos outros, serão sobrepassados por uma via rápida de ligação da praia activa da marina à ponte interior da futura cidade de Vilamoura-Quarteira. Além disso, algumas pontes ligarão as margens dos canais — e neste capítulo os artistas poderão dar largas à sua fantasia e aspirar a uma nova «Ponte dos Suspiros», já que, segundo as notícias mais recentes, a de Veneza está condenada a desaparecer devido a um fenómeno de afundamento local.

Nos outros projectos, até mesmo nos não premiados, havia concepções originais, ricas de fantasia e engenho, aproveitando excelentemente os elementos terra, mar, rio e laguna, com a densidade de vegetação que a abundância de água doce da zona permite.

A propósito de água doce da zona, ela é tão rica que o industrial Júdice Fialho, quando adquiriu a Quinta de Quarteira ao conde de Azambuja, à volta de 1925, mandou construir um poço com tal diâmetro que causou admiração na época. Ficava perto do local conhecido, tradicionalmente por Molho dos Canais, ou dos Canaviais, onde os rapazes de Quarteira em idade escolar iam fazer as suas excursões de estudo ou brincar com as suas pescarias de água doce.

Quando dirigimos a Junta de Turismo de Quarteira e nos debruçamos sobre a história dos antepassados quarteirenses, a que nos obrigava o Código Administrativo, publicámos um curioso estudo «A cultura da cana do açúcar» que o nosso falecido colega dr. Oscar F. Carmona e Costa inseriu na sua revista «Actividades Económicas», no n.º 22, relativo aos meses de Julho-Agosto de 1958. Nele repusemos a verdade, rectificando a própria «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», ao tratar de Quarteira, no seu 23.º volume, quando diz que «D. João I mandou fazer na Quinta de Quarteira os primeiros ensaios da cultura da cana de açúcar, trazida da Ilha da Madeira». Havia um erro crasso, porque acrescenta a Enciclopédia que «por carta de 16-1-1404, D. João I determinou que fossem coutadas estas terras em que estão as canas de açúcar de Micer João da Palma, mercador genovês».

Ora, quem estiver recordado da história das navegações e descobertas, sabe que se a Ilha da Madeira começou a ser colonizada depois de 1425, dela não podia ter vindo a cana do açúcar para Quarteira em 1404!

O historiador Duarte Leite, no seu livro «Coisas de vária história», de 1941, declara categoricamente «não vieram mestres da Sicília, a mando do Infante D. Henrique ensinar aos portugueses a arte sacarina, porque ela já era conhecida destes em 1404, quando tinha dez anos o seu pretendido promotor; todavia, não repugna crer que ele aproveitasse a experiência de alguns sicilianos, quando introduzidos os açucareiros na Ilha da Madeira».

A importância deste facto é grande na economia do nosso Ultramar porque, como também publicámos então, foi em Albufeira que em 1452 foi assinado o contrato entre o Infante D. Henrique e Diogo de Teive, seu escudeiro, para montar um engenho movido hidráulicamente, com a obrigação de o Infante receber a terça parte do açúcar produzido, visto que este documento é considerado o mais importante daquele que, com uma visão genial, deu vida à cultura e

industrialização do açúcar nos nossos territórios ultramarinos e, pode-se dizer, generalizou antes de qualquer outro país o seu emprego universalmente.

Publicámos então uma fotocópia da carta de privilégio do rei D. João I do livro 2.º da chancelaria do referido rei, folhas 200, que tem por título «Coutada da cana do açúcar do Algarve» e a sua ampliação constitui o brasão de nobreza da Junta de Turismo de Quarteira, e ainda hoje lá pode ser vista.

É claro que os nossos conterrâneos mais conspicuos e ilustrados não gostaram muito da história... Foi preciso dizer-lhes que esta verdade tinha sido já anteriormente tratada por sábios investigadores portugueses, como Gama Barros, Sousa Viterbo, João Baptista da Silva Lopes, Duarte Leite e por último pelo dr. J. Alberto Iria Júnior.

Toda esta invocação histórica

vem a propósito da fertilidade da Quinta e, mais tarde, Morgado de Quarteira, como dissemos noutros estudos nossos, e que vieram demonstrar aquela outra asserção de que «a História também tem os seus direitos!»

Porque é com prazer que, doze anos passados sobre a nossa saída da Junta de Turismo da praia de Quarteira, onde ainda trabalhamos três anos, verificamos que não foram de todo desaproveitados os numerosos estudos que tivemos de fazer para mostrar muito do valor económico e turístico encoberto na fertilíssima zona de Quarteira que os jornais e certos historiadores da última hora crismaram de Vilamoura, nome que tem sido contestado por muito boa gente, porque a alguns mouros os lusíadas se referem como gente inimiga e pérfida.

Lisboa, 3-3-72

A. de Sousa Pontes

Sistemas de contabilidade «Orconta»

Só com contabilidade deve haver tranquilidade

O Diário-Razão colunado escriturado por decalque

Sistemas manuais e mecanizados de grande rentabilidade a preços acessíveis
Assistência por técnicos especializados
Peçam catálogos ou uma demonstração

Agente exclusivo no Algarve

António dos Santos Domingos

Rua Batista Lopes, 19/A-1.º

FARO

Crónica taurina

(Conclusão da 1.ª página)

Amadores de Cascais, entre outros.

Na «festa», nem tudo são rosas. Há espinhos e... cada um!

O magnífico cavaleiro eng. José Barahona Núncio, sofreu um desastre, caindo de um cavalo, que treinava, com vista à próxima época, e com tanta mala-pata que sofreu fractura de costelas e da coluna vertebral na região coccígea, sendo o seu estado melindroso.

Lamentamos o sucedido e esperamos que o jovem e valoroso cavaleiro se recomponha rapidamente.

O cavaleiro José Samuel Lupi e o matador de toiros Ricardo Chibanga estão anunciados para a Feira de Sevilha.

A empresa concessionária da Praça da Vila Real de Santo António, explorará este ano, também, as praças de Estremoz, Alcochete e Amieira do Tejo.

A todos, empresários, artistas, ganadeiros e público, desejamos os maiores êxitos.

Vitor de Veiros

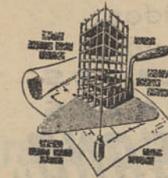
FUNCIONALISMO PÚBLICO

A seu requerimento, foi rescindido o contrato celebrado com o sr. Armando do Carmo Malveiro Castelhanito, colocado na Secção de Finanças de Portimão.

Cortiça

Herdade compra-se. Indicar preço, localização e quantidades de cortiça extraída.

Resposta a este jornal ao n.º 15 152.



Carapeto & Tavares, Lda.

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas, moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telefone 62028

Escritórios: Rua António Ascensão, 6-1.º
Rua Winston Churchill, 1.º, Esq.
LOULÉ

Visitou Faro o comandante da Região Militar

De visita à guarnição militar de Faro, esteve na capital do distrito o brigadeiro António Augusto Carrinho, comandante interino da Região Militar de Évora. Era acompanhado no R. I. 4 pelos srs. coronel Robim de Andrade e major António São Brás, respectivamente primeiro e segundo comandantes.

No Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, foi recebido pelo sr. coronel Glória Alves, comandante militar de Faro e chefe daquele departamento militar, visitando ainda o edifício onde vai ser instalado o Comando Militar Territorial do Algarve.

TINTAS «EXCELSIOR»

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

dos outros países — aliás aliados — à procura de nobres ideais para exercer as suas ambições políticas.

Edward Kennedy — que veio recentemente à Europa e esteve para participar até numa manifestação no Ulster — chegou a afirmar que o «domingo sangrento de Londonderry» fora o «My Lai britânico».

Claro que em Londres, os círculos governamentais ficaram chocados com a afirmação e as interferências, mas resolveram agir com discrição e não protestar oficialmente porque compreendem perfeitamente quais as intenções do senador, tanto mais que estamos no ano eleitoral...

No entanto, não se contentando com as comparações ao «My Lai», o senador americano chegou a pedir a retirada das forças britânicas da Irlanda do Norte. É difícil ser mais nacionalista, nem os próprios membros do Exército Revolucionário.

A ninguém satisfaz o que se está a passar na Irlanda do Norte, principalmente quando surgem notícias de que uma bomba num restaurante de Belfast fez três mortos e mais de cem feridos ou que numa manifestação cívica em Londonderry foram mortos treze jovens. Por si só, acontecimentos deste género chegam para alarmar a Grã-Bretanha e indignar o Mundo. E o caso ainda é mais preocupante quando o IRA é o primeiro a denunciar determinados actos de terrorismo, condenando-os.

Daqui se conclui que a rebelião no Ulster não pode ser encarada de ânimo leve e que há terroristas e «terroristas» e que as conversações em curso entre Londres, Belfast e Dublin são as únicas viáveis para resolver o problema.

Difíceis, complicadas e bastante a Leste de qualquer afirmação de Edward Kennedy com objectivos eleitorais ou não...

E o senador tem tanto no seu país com que se entreter! O Vietname, o problema racial, a droga, os contactos com o Leste são outros tantos problemas que os americanos gostam de debater e que são até muito propícios para a ascensão política. Na actual campanha eleitoral para a Casa Branca vamos vê-los desfilar todos, em indignados discursos e promessas, para mais tarde verificarmos que, qualquer que seja o governo em Washington, esses problemas vão subsistir. Já estamos habituados, quer o presidente seja do Partido Republicano quer seja do Democrático. Mas, de certo modo, compreendemos que as coisas se passem neste estilo, mas sob o ponto de vista interno. Porque as promessas eleitorais já é da praxe que não se cumprem... e não é só na América.

Mateus Boaventura

Festa de finalistas de Enfermagem em Évora

Realiza-se hoje em Évora a festa dos finalistas do 18.º curso e imposição de toucas das alunas do 20.º curso da Escola de Enfermagem de S. João de Deus.

O programa constará de missa na igreja da Misericórdia, às 11 horas e sessão solene no Palácio de D. Manuel, às 17 horas.

Traineira «Sereia do Mar» Vende-se

Características: comprimento, 25 m.; motor, Baudoin 300 hp; Guincho Hid. Norwich e Alador Triplex.

Tratar com o tel. 24627 — FIGUEIRA DA FOZ.

uma família unida no presente... ...parte unida para o futuro

(...e o nosso Zé sente-se alguém no aeroporto...)

Uma família confiante desembarca na AMÉRICA, onde projectou um novo futuro. A TAP concretizou esse sonho, transportando-a confortavelmente ao seu destino, tendo ao seu dispor voos diários para New York e às 4.ª e sábados para Boston. A TAP oferece-lhe, à partida, durante a viagem e à chegada,

um serviço especial, através do qual lhe serão prestados todas as atenções e apoio necessários. As nossas assistentes de bordo — amáveis e diligentes — estarão presentes falando-lhe em português, para resolver qualquer dificuldade sua.

Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP!
Boa viagem... e feliz regresso!



SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Urbanização da área do hospital de S. Brás de Alportel

Foi ampliado o prazo para conclusão do arranjo urbanístico da zona em volta do Hospital de S. Brás de Alportel.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Assume grande importância para o País a consecução de uma fórmula de ligação à Comunidade Europeia Ampliada — disse o dr. Miguel Quina na assembleia geral do Banco Borges & Irmão

(Conclusão da 1.ª página)

vez mais sólida base financeira — começou com a apreciação, na generalidade, do relatório, balanço e contas da gerência finda.

No que respeita à vida da instituição, o relatório, que insere, também, uma análise objectiva dos factores que condicionaram a situação económica e monetária mundial para definir o enquadramento da evolução da economia portuguesa nas perspectivas da conjuntura internacional salienta, de entre os factos mais relevantes, o aumento do capital social para quatrocentos mil contos, o que elevou o capital e reservas para cerca de um milhão de contos. O que, contudo, de mais significativo se registou no decorrer da gerência em apreciação foi o acolhimento excepcional que o público dispensou à emissão, o que testemunha, sem dúvida, o prestígio alcançado pelo Banco Borges & Irmão, como reflexo do reconhecimento da sua solidez, do dinamismo dos processos e da qualidade e diversidade dos serviços que presta. Ao examinarem-se as contas que acompanham o relatório, que noutro lugar inserimos, um dos aspectos que sobressaem é a manutenção da favorável situação em matéria de liquidez, evidenciada por um acréscimo, em relação ao ano anterior, de cerca de nove por cento no valor atingido pelas disponibilidades de caixa, as quais se cifraram em 3 584 721 contos.

Ao usar da palavra, neste período da ordem dos trabalhos, o presidente do Conselho de Administração, dr. Miguel Gentil Quina, proferiu uma exposição que, como já vem sendo tradicional, constitui documento muito valioso para um rigoroso conhecimento dos condicionamentos e dos problemas que rodeiam a actividade da banca em Portugal.

HÁ INTERESSE NA CONSECUÇÃO DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE EUROPEIA AMPLIADA

Começando por se ocupar das perturbações que sofreu o sistema monetário internacional, o dr. Miguel Quina afirmou que, em relação ao escudo, pode considerar-se que o ajustamento operado, correspondente a uma apreciação de 5,5 por cento em termos do dólar, trazia a adopção de uma posição intermédia na escala das alterações mundiais das taxas de câmbio, que se afigura poder servir os objectivos visados em matéria de equilíbrio das contas externas da zona monetária portuguesa.

O orador mostrou, depois, as razões por que não se divisa ainda a solução definitiva da crise, apontando o carácter precário e frágil do dispositivo instituído em 18 de Dezembro e, mais adiante passou a referir-se ao regime de ligação de Portugal ao Mercado Comum, a propósito do que acentuou que em face do elevado grau de dependência externa da economia portuguesa e da posição do Reino Unido como nos-

Portimão

Dr. José Castel-branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Avizam-se os beneficiários desta Instituição que foi criada, no Posto Clínico de Faro, uma consulta de CARDIOLOGIA com início no próximo dia 15 do corrente mês e o seguinte horário:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 9 h às 11 horas.

Faro, 7 de Março de 1972

A DIRECÇÃO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 782 — 18-3-72

Arrematação

1.ª PUBLICAÇÃO

Fernando Baptista Álvaro Almodovar, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no Concelho de Silves.

Faz saber que no próximo dia 12 de Abril, pelas 11 horas, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Silves, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça pelo maior lance que for oferecido, do seguinte prédio penhorado a Maria Antónia Coelho, solteira, maior, moradora que foi em S. Marcos da Serra e hoje ausente em parte incerta, na execução fiscal de carta precatória n.º 6 do ano de 1971 que a Fazenda Nacional move a ela como mutuária e a Ataíde Santinho Coelho, divorciado que foi também morador em S. Marcos da Serra e hoje também ausente em parte incerta, como fiador e principal pagador da quantia de 12 761\$50 e acrescido proveniente de Empréstimo da Campanha do Trigo de 1961/1962 de que são devedores à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

IMÓVEL

Uma morada de casas térreas para habitação, na Rua do Poleirão, do povo e freguesia de S. Marcos da Serra, com a superfície coberta de 32 m², com três compartimentos e um vão, que confronta do nascente e norte com as ruas, poente com José Inácio Vargas e sul com Inácio Coelho Soldado, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 655 com o rendimento colectável de 162\$00 e o valor matricial de 3 240\$00 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 20 429 a fls. 91 do Livro F-15. O prédio vai ser posto em praça pelo seu valor matricial — 3 240\$00.

Ficam citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, para, ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto da arrematação do mencionado imóvel.

Repartição de Finanças do Concelho de Silves, 11 de Março de 1972.

O Juiz Auxiliar,

a) Fernando Baptista Álvaro Almodovar

O Escrivão,

a) Francisco dos Santos Costa

Comparticipações

Pelo Comissariado do Desemprego, foi concedido o reforço de 285 214\$ à Santa Casa da Misericórdia de Portimão para acabamentos do Hospital Sub-Regional daquela cidade.

Governanta de Rouparia

Oferece os seus serviços para qualquer zona, de preferência no Algarve. Bastante prática de serviço que executa há dez anos. Tem carteira da Escola Hoteleira.

Resposta a este jornal ao n.º 15 195.

VENDA DE ANDARES

«Edifícios Brasil» — Setúbal

De 2 a 7 casas alcatifadas, magníficas casas de banho, despensa, cozinha com armários e bancadas em fórmica, lava-loiças em aço inoxidável com duas bacias, telefone de comunicação com a portaria, dois ascensores rápidos, etc. Utilização exclusiva de madeiras exóticas rigorosamente seleccionadas.

De 190 a 700 Contos

VENHA VER OS NOSSOS ANDARES - TRAGA A SUA FAMÍLIA - DEPOIS CONVERSAMOS

Situação: Av. de Goa, Lote 25-Rua de Damão, Lotes 27, 28 e 31
Informações e Vendas—Av. Defensores de Chaves, 31-4.º. Telef. 40687/532057—Lisboa

Av. de Goa, 30. Telef. 23168 — Setúbal

MOSTRAM-SE TAMBÉM AOS DOMINGOS

NOTA - Quase concluído um edifício de 6 pisos.

Em plena construção 3 edifícios de 8 pisos.

Iniciada a construção de 3 grandes blocos de 13 pisos.

Total de 145 fogos.

Programa de construção imediata de mais 500 fogos.

Numa carta ao JORNAL DO ALGARVE o director do Instituto Nacional de Estatística reconhece as dificuldades e insuficiências do Boletim do Recenseamento de 1970

(Conclusão da 1.ª página)

Na mesma nota se refere que o Recenseamento mobilizou um exército de pessoas «despendendo milhões de contos». Não vale a pena comentar esta afirmação, que parece ser filha de completa ignorância das despesas do Estado.

Outra referência merece ainda ser apreciada. E a contida no parágrafo que começa com o seguinte período «Todos nós recebemos em casa o boletim de recenseamento e verificamos a dificuldade do seu preenchimento». Ainda bem que o autor da nota reconhece que «todos nós recebemos o boletim de recenseamento».

Para melhor elucidação de V., apresento a seguir alguns esclarecimentos relativos ao Recenseamento Geral da População de 1970

1—A elaboração do Boletim de família teve a participação e, por fim a aprovação do Conselho Nacional de Estatística, órgão superior de orientação e coordenação do sistema estatístico nacional, onde estão representados, de uma maneira geral, os intervenientes no processo estatístico — informadores, produtores e consumidores de estatísticas —, nomeadamente todos os Ministérios e Secretarias de Estado, Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, Corporações, professores da cadeira de Estatística de estabelecimentos universitários e diversos organismos económicos, além do próprio Instituto Nacional de Estatística. Devo ainda referir a propósito que o conteúdo do Boletim ficou muito aquém do que alguns membros do Conselho consideravam de interesse para os seus departamentos. Portanto, para certos departamentos, o Boletim foi considerado insuficiente.

2—A extensão física do Boletim resultou, em grande parte, do desejo de facilitar o seu preenchimento. Efectivamente, em muitos quesitos, foram consideradas — e impressas — todas as respostas possíveis, bastando apenas assinalar com uma cruz a resposta correspondente a cada caso real.

3—Pela vivência das realidades do Censo, verificou-se que grande parte das dificuldades de preenchimento do Boletim eram de origem psicológica em face da sua extensão gráfica.

4—Houve que recrutar efectivamente muitos agentes para o trabalho de campo — para cima de

Tomou posse o novo capitão do porto de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

-mar-e-guerra César Eduardo Moura Brás Mimoso, chefe do Departamento Marítimo do Sul, assistindo ao acto, que decorreu com extrema simplicidade, o capitão do porto cessante, sr. comandante Fernando Ventura Duarte, o pessoal da Corporação dos Pilotos da Barra e Rio Guadiana, do Rádio-Faro e da Delegação do Instituto de Socorros a Náufragos de Vila Real de Santo António, bem como das Capitánias e Casas dos Pescadores da mesma vila e de Tavira.

TINTAS «EXCELSIOR»



Noite de teatro em Messines

Para encerramento das comemorações do 142.º aniversário do nascimento do poeta João de Deus, no Cine-Teatro do mesmo nome, em S. Bartolomeu de Messines, o grupo cénico do C. A. T. Teófilo Fontainhas Neto, em colaboração com a Comissão Pró-Jardim-Escola realiza às 22 horas de hoje um espectáculo constituído pela comédia em um acto «Almas do outro mundo», de Alcina e Joaquina Cordovil e pelo drama em 3 actos «A calúnia», de Joaquim Sabino de Sousa.

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO



VANTAGENS DA VITAMINA C NATURAL

"A vitamina C natural é a cura e a prevenção contra as constipações vulgares." Prémio Nobel da Química e Prémio Nobel da Paz. Linus Pauling



ACEROLA

A mais rica fonte natural de Vitamina C, defende o organismo contra as infecções, os resfriados, as constipações e as gripes tão vulgares nesta época. Com ACEROLA a sua capacidade física e intelectual mantêm-se intacta.

embalagens de 50 e 200 cáps. a 80\$ e 300\$ - se não encontrar na sua mercearia ou supermercado envia-se à cobrança - pedidos a: **diese** Av. da República, 46 - Lisboa 1

ESPAÇO DE TAVIRA

Perguntas sem respostas?

MAU grado o tempo invernos querer, à viva força, manter o seu desagradável reinado, a verdade é que, mais uma semana e teremos a Primavera começada. No calendário, entendase, pois que só deveria ser praticamente reconhecido o seu início, quando a boa temperatura algarvia das amenas tardes dessa estação do ano nos desse uma sugestão autêntica... Quando começarem a florescer as plantas silvestres ou cultivadas, os campos possuam assim um especial perfume e algum calor se faça sentir, como prémio de «esta excelência» o Verão.

Pois na actualidade algarvia, e mais concretamente, na actualidade taverense, o Verão adquiriu, a partir de há alguns anos, uma particularidade e importância excepcionais.

A esperança de que essa abrasadora época nos traga algo do que há muito esperamos, é, principalmente, a razão de muitos ansiosos. Assim, citemos o caso da ligação para a ilha de Tavira, que se espera seja ponto justificativo intensificador de um maior progresso no que respeita não só à ilha como a todas as realidades que por aí englobam...

Especificamente, julgamos saber que desta vez a ponte cairá. Assim o demonstram, em princípio, a reunião de Fevereiro último, nesta cidade, em que tomaram parte o engenheiro encarregado de elaborar o projecto, o presidente do Município, representante da Comissão Regional de Turismo e outras individualidades relacionadas com o empreendimento. Serão as necessárias diligências para colocar o assunto em andamento... Mas como temos a ideia de que, por vezes, certos empreendimentos permanecem imenso tempo apenas como projectados, acabando por cair em esquecimento total, há sempre um pequenino receio de que à nossa frente isso possa vir a acontecer. Mas não. Seria demasiado azar, depois de tantos anos passados, para a desfecho da ilha, gorada a construção do Hotel D. Afonso III que julgamos motivada pela falta de empreendimentos turísticos na zona, seria duro que este projecto, quase a entrar na fase prática, ficasse por aí...

A palavra de ordem, dada pelo ministro das Obras Públicas quando da sua visita a esta cidade foi a de rapidez nas realizações previstas. Restam agora saber se a Comissão de Turismo do Algarve lhe vai conceder uma justa prioridade.

Em igual plano se situando outras obras e melhoramentos que durante a referida visita ministerial foram ventilados. Mas não temos dúvida de que a questão da ponte para a ilha é a mais espectacular, pois dela advirão, por tabela, outras realizações e outros benefícios.

Há no entanto uma pergunta que circula a meia voz, como de quem não queira acreditar. É o empreendimento da ilha de Tavira, entregue a uma empresa criada para esse efeito? O que se passa, realmente, com os 24 hectares vendidos a um baixo preço com obrigatoriedade de urbanização? Não terá passado tempo suficiente para que seja estudado o que ali se pretende construir? Não terá o taverense justa razão para desejar conhecer o que se passa quanto ao assunto? Habitados a verificar a subida e o rápido desenvolvimento de tantas e tantas zonas, mercê das melhores boas vontades, teremos de afirmar que, mais uma vez, a região taverense foi prejudicada?

O tempo passa. Com ele atrasa-se o progresso se não forem marcados, rigorosamente, prazos a cumprir pelas empresas empreendedoras, pois que muitas pretendem apenas ser detentoras

de certas posições, aguardando que se valorisem, por meios a si alheios para transacção ou construção, os locais que detêm.

Não será o caso da estância balnear taverense, mas é certo que dá que pensar. Vamos no segundo ano sobre a efectivação da compra do terreno e nada chegou ao conhecimento do público que lhe desse garantias de que não se está apenas a marcar passo.

As sugestões desta Primavera, continuam, pois, a não ser muito agradáveis para o taverense. Só se, entretanto, alguma notícia houver sobre o assunto, o que, reconheça-se, parece tardar.

L. H.

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Reentgeroterapia

Rua Castilho, 37 - Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.



Rua Infante D. Henrique, 76
Telef. 23025 - Teleg. EVA
FARO

Para 1972 seleccionamos para si destinos aprazíveis, hotéis confortáveis, excursões aliciantes e voos especiais em jacto dos TAP.

Entre outros sugerimos os programas:

MADEIRA

Partidas: Junho - Julho - Agosto - Setembro
Preço, por pessoa, desde 2 690\$00

MARROCOS

Partidas: Julho - Agosto - Setembro
Preço, por pessoa, desde 3 000\$00

AÇORES

Partidas: Junho - Julho - Agosto
Preço, por pessoa, desde 5 850\$00

CRUZEIRO AO BRASIL

De 21 de Agosto a 18 de Setembro
Preço, por pessoa, desde 11 800\$00

Sinta-se livre... Viaje sem preocupações...

CONSULTANDO-NOS

..... corte por aqui

Desejo receber informações detalhadas sobre os vossos programas «Férias 72».

NOME:

Morada:

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do § único do artigo 33 dos Estatutos convocou os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede no próximo dia 26 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Discussão e votação do relatório e contas da gerência da Direcção relativas ao exercício do ano de 1971;
- b) Discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 9 de Abril próximo, no local e hora indicados.

Tavira, 11 de Março de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral
Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António AVISO

Torna-se público que no dia 10 de Abril de 1972, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Serviços Municipalizados, perante o Conselho reunido proceder-se-á à abertura de propostas respeitantes à venda de sucata de ferro existente nos Armazéns dos Serviços Municipalizados.

Os interessados deverão apresentar as suas propostas até às 12 horas daquele dia.

Serviços Municipalizados do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 15 de Março de 1972.

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

O espanhol Barrios venceu o IV Campeonato de Golfe da Penina

No campo de golfe da Penina, terminou o IV Campeonato Internacional Aberto do Golfe do Algarve que reuniu cerca de centena e meia de concorrentes de Portugal e de vários países, entre os quais alguns nomes consagrados nos meios internacionais do golfe.

Foi a seguinte a classificação final: 1.º, Valentin Barrios (espanhol), com 287 (sendo 75 na última volta); 2.º, T. Horton (inglês), com 291 (sendo 73 na última volta); 3.º, G. Pitzer (inglês), com 293; 4.º, J. Albus (inglês), com 294 (sendo 72 na última volta); 5.º, L. Flatis (inglês) (sendo 73 na última volta); 6.º, German Garrido (espanhol), com 297 (sendo 73 na última volta).

Entre os amadores há a destacar a vitória do português José Lara Sousa e Melo, com 311 (alcançada 78 na última volta). A distribuição de prémios, que se efectuou durante um bebetere oferecido pelo Clube de Golfe da Penina, aos concorrentes, e outros convidados, decorreu num dos salões do Hotel Penina, em Montes de Alvor, e foi presidida pelo dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo e eng.º Tito Lagos, presidente da Federação Portuguesa de Golfe.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Março e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Transportes Aéreos Portugueses Representação de Faro

Procura: Pessoal de Vendas

Que possuam os seguintes requisitos:

- Segundo ciclo liceal ou equivalente
- Do sexo masculino
- Nacionalidade Portuguesa
- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Boa apresentação e razoável cultura
- Bons conhecimentos de Inglês, Francês e Alemão (de preferência)
- Menos de 36 anos

OFERECE: Salários diferidos

Benefícios de alcance social

Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 27 de Março de 1972

Rua D. Francisco Gomes, 8 - FARO

Abastecimento de água a Lagos

Pelo presidente da Comissão Regional de Turismo, dr. José Manuel Pearce de Azevedo, e por representantes de uma firma de construção civil de Lisboa, foi assinado o contrato respeitante à segunda fase dos trabalhos da obra de abastecimento de água a Lagos, incluindo as redes de distribuição dos lugares de Portelas e do Bairro da Abrótea. O custo é de cerca de oito mil contos.

O empreendimento baseia-se no estudo prévio elaborado para o abastecimento ao sector 3 do plano de urbanização sub-regional.

TINTAS «EXCELSIOR»

Um comunicado da Associação de Inquilinos de Lisboa

Da Associação dos Inquilinos Lisboenses recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Tem chegado ao conhecimento desta Associação os novos expedientes usados para o alucinação agravamento dos preços das rendas das habitações, e vem por isso advertir o público e as entidades oficiais responsáveis, aguardando as providências que a própria lei impõe. Trata-se da fraude à lei, e do abuso de direito constituído pela prática usada por muitos senhorios que para iludirem as disposições legais proibitivas do aumento do preço das rendas das habitações em Lisboa e Porto e as disposições das chamadas avaliações quinzenais nas restantes localidades do País - só arrendam as casas vagas desde que o pretendente arrendatário assine, ao mesmo tempo, dois contratos de arrendamento: um deles com uma renda mais elevada, a vigorar posteriormente, ou, no próprio contrato de arrendamento é incluída uma cláusula que obriga o inquilino a sucessivos aumentos.

Se é certo que os tribunais na sua missão de aplicação das leis e atentos às realidades sociais vem declarando a nulidade de tais contratos e cláusulas, não nos podemos esquecer que as acções judiciais são sempre um encargo e um risco, uma preocupação de instabilidade para o inquilino.

Julga oportuno a A. I. L. sugerir ao Governo o restabelecimento de disposições legais decretadas pelo Governo de Sidónio Pais, pelas quais se proibia o arrendamento das habitações por renda superior à anteriormente estabelecida e que se mantivessem por arrendar as casas de habitação devolutas quando houvesse um pretendente pela renda do último contrato. Julga ainda a A. I. L. que deveriam ser as repartições de Finanças que comessem por obrigar ao cumprimento das disposições legais em vigor no que respeita às casas de renda limitada ou condicionada. Se para estas, o Estado concede ao proprietário-senhorio grandes e efectivas vantagens na aquisição dos terrenos, isenção de sisas e de contribuição predial durante largos anos, a gratuitidade das vistorias camarárias, da licença de habitação, de registo predial, licenças de obras de conservação e beneficiação, abrangendo até os preços dos materiais de construção utilizados, porque hão-de os senhorios aumentá-las se a lei não condiciona o preço da renda ao prazo da isenção? Tanto assim é que a Procuradoria Geral da República, no seu parecer 71/61, de 26 de Outubro de 1961, estabeleceu que comete o crime previsto na lei sobre especulação o senhorio de tais casas que exigir renda superior ao limite fixado.

Salienta-se também que apesar do art.º 9.º do Decreto Lei 36 212, de 7 de Abril de 1947 estabelecer que as repartições de Finanças têm de visar tais contratos, e levantar autos quando haja transgressão, o certo é que esses serviços públicos omitem a lei e aceitam contratos com rendas superiores às constantes das respectivas licenças de habitação sem o procedimento que a lei obriga.

Expressando as ansiedades dos arrendatários espera a A. I. L. que o Governo ordene as providências que require os casos da parcialidade na aplicação das leis do País, e que o público se esclareça dos direitos e recursos que lhe assistem.

A Direcção

Aos srs. Construtores de Moradias e Vivendas

Tenho para entrega imediata cantarias antigas muito lindas, várias misulas, vãos de porta com o busto do deus Baco, um arco triplo muito interessante, etc., etc.

Resposta a Manuel Alves Bernardino, Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 20-1.º dt.º - PORTIMÃO - Telef. 24855.

a verdade não se contesta!

FOLPEZ AZUL



é o "espanta-mildio" da sua vinha e



STULLN

a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC





Faça render as suas economias

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM (Pessoas individuais)

Até 50 contos 3%, ao ano

No excedente a 50 contos 1,5%, ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO (Entidades privadas. Importâncias múltiplas de 1000\$00 com o mínimo de 10 000\$00)

6 meses, renovável 4,75%, ao ano

1 ano, renovável 5,25%, ao ano

15 meses, renovável 5,75%, ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de imposto nos termos de lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa.

Senhora encontrada morta

No sítio de Carvalhos de Clima, freguesia de Santa Catarina, concelho de Tavira, em plena serra algarvia, foi encontrada morta uma septuagénaria em circunstâncias estranhas.

Trata-se da sr.ª D. Francisca da Conceição, de 73 anos, casada, que residia ali sózinha, tendo o cadáver sido descoberto pela filha, residente noutro monte da mesma freguesia.

Há suspeitas de morte violenta, pois o corpo apresentava escoriações, principalmente na cabeça, o que, no entanto, poderá ter outra explicação. O local é de acesso difícil e aquela senhora não era atribuída a posse de valores que justificassem o ataque por motivo de roubo.

O comando da G. N. R. da secção de Tavira, tomou conta da ocorrência.

Emprego

Chauffeur encartado com longa prática de veículos pesados e ligeiros de todos os géneros, com folha de serviço exemplar, recentemente regressado do Ultramar, deseja emprego compatível com as suas habilitações profissionais de preferência em táxis.

Resposta a este jornal ao n.º 15178.

Fogo num arrastão em Olhão

A bordo do arrastão «Castro Marim», fundado na doca de Olhão, deflagrou um incêndio quando alguns operários procediam a soldaduras. O fogo começou no vestiário da guarnição e propagou-se ao convés do navio.

Compareceram os bombeiros municipais que, prontamente, extinguiram o fogo, sendo, no entanto, os prejuízos avaliados em algumas dezenas de contos.

Hotel de luxo (5 Estrelas) no Algarve

Admite Secretária da Direcção, com conhecimentos perfeitos de Inglês e Francês.

Dá-se preferência a quem possua prática das funções.

Resposta ao n.º 15101 deste jornal.

Evite as carências nas suas culturas

Enriqueça os seus adubos com o célebre F. T. E. — complexo de microelementos nutritivos à base de boro, cobre, ferro, zinco, manganês e molibdénio.

O F. T. E. permanece na zona radicular sem ser arrastado pelas águas e não é tóxico, seja qual for a quantidade adicionada.

Pedidos a:

METAL PORTUGUESA
S. A. R. L.

Av. 24 de Julho, 54 | LISBOA
Telefones 665538 - 671532 - 677661

do alto da torre



Esperança e confiança

DECORREU no penúltimo sábado, na Junta de Freguesia da Fuseta, uma reunião que hemos de considerar do mais vldido interesse para esta localidade.

Nela participaram além do presidente e vice-presidente do Município, toda a vereação, e a Junta de Freguesia. Sabemos que foram abertamente discutidos os problemas que à Fuseta importam e cuja mais instante realização se deseja, alguns dos quais, se não a totalidade, têm sido referidos nestas colunas.

Com o desassombro que lhe é peculiar, o sr. Ferro Sequeira, presidente da Junta de Freguesia (e desejável seria que todas as autarquias locais estivessem entregues a homens desta estirpe) disse das razões que assistem às justas pretensões, salientando que a Fuseta, quer queiram quer não, singular no progresso e no sentido da valorização.

Foram apontadas aquelas obras em que crónicamente se fala e cuja realização vai passando de ano para ano, (Largo da Igreja, acesso à Fuseta, sanitários na praia, urbanização da zona adjacente ao apeadeiro, etc.).

Colocados ao corrente dos assuntos os responsáveis pelo Município e dada a plena necessidade de efectivação das obras requeridas, confiamos que aquela tarde de sábado, haja positivamente vldido a pena para o tão desejado progresso da Fuseta.

João Leal

FRUTICULTURA

Para o tratamento de Inverno de suas árvores de fruto, use:

PARATIDOL

ou

VADOL + DNOC (CREME)

VALADAS, LDA.

Divisão Agrícola

Filial em Faro — Largo do Mercado, n.º 29

CORREIO de LAGOS

A inauguração das novas instalações da Estação dos Correios

A instalação dos serviços dos Correios e Telecomunicações em edifício próprio, era esperada desde há muito e surgiu enfim. Ao retardamento, diga-se em abono da verdade, não foi alheio o egoísmo dos filhos de Lagos, pois alguns locais foram escolhidos e sempre preferidos por exigências descabidas. Estamos convencidos de que se não fora a cedência de terreno conquistado ao mar por ocasião das comemorações henriquinas, ainda continuaríamos por muito tempo com instalações inadequadas.

Temos pois que estar agradecidos a quantos colaboraram para uma nova estação que, não sendo, segundo os entendidos, a que os nossos dias exigem, supera em tudo aquela com que contávamos. A situação que alguns condenam porque lhes tira a vista aos prédios, é ótima, pelo ar puro que se respira

em todas as dependências e luz própria que recebem.

O acto da inauguração, ocorrido no passado dia 10, marcou pela presença de autoridades militares, civis e religiosas e de muitas pessoas de todas as categorias sociais, tendo sido oferecido aos visitantes um folheto ilustrado com a gravura da nova estação e um texto dos serviços culturais dos C. T. T. elucidativo da origem da cidade e da história dos C. T. T. em Lagos. Usaram da palavra o eng.º Manuel Galardi Graça, em representação do correio-mor, destacando o auxílio dispensado pela Câmara Municipal; o dr. Figueiredo Luís, presidente da Câmara, que se congratulou com a obra, cuja glória não lhe pertenciam, mas do seu antecessor, brigadeiro Costa Franco, e o governador civil, que disse do muito que os C. T. T. têm realizado no Algarve.

Mais um arrastão no mar

Talvez porque arrastão deriva de arrastar, e a acção de arrastar, especialmente na costa, é nociva sob todos os pontos de vista, penalizou-nos o lançamento à água do arrastão costeiro «Marisco», na Figueira da Foz, em Fevereiro findo. Ao acto assistiram diversas entidades entre elas o presidente do Município de Portimão, sr. Reinaldo da Assunção em representação da Sociedade de Pesca a Motor, Lda, de Lisboa, adquirente de tal unidade.

O facto leva-nos a admitir que, apesar da distância que separa a Figueira da Foz de Lagos, venha a verificar-se a presença na costa, pelo arrastão, de um alerta para evitar a acção nociva dos arrastões, visto que frequentes vezes se têm constatado prejuízos em redes e pequenos barcos de pesca que actuando na costa ficam ser poupados para defesa inclusive das espécies que mais próximo da terra se reproduzem.

Porque não a Universidade Infante D. Henrique no extremo do Barlavento algarvio?

Quando homens como Mateus Boaventura, Garcia Domingues, Leal dos Santos e Carlos Albino, cultos, imparciais e bem formados, se pronunciam sobre a necessidade de instalar no Algarve uma Universidade, defendendo Mateus Boaventura, Faro pelo seu carácter central, mas Monchique e Sagres para maior sossego e possibilidade de áreas extensas para recreio dos que a frequentem, quando o *Jornal do Algarve* chama a atenção das Câmaras Municipais de Lagos e Vila do Bispo no sentido de sobre o assunto darem uma palavra muito especial ao ministro da Educação Nacional, quando se atenta na escassez de estabelecimentos de ensino secundário nos concelhos extremos do Barlavento algarvio, ouzamos defender que não só Lagos e Vila do Bispo, como Aljezur e Monchique se unam de alma e coração para que o Algarve venha a ter a Universidade Infante D. Henrique, na zona que este escolheu para os seus estudos náuticos.

O Rancho Folclórico de Lagos e o Clube de Futebol Marítimo Lacobrigense

Desde há muito que defendemos a manutenção do Rancho Folclórico de Lagos, porque Lagos, pobre em termos de cultura e arte, deve lutar para conservar o pouco que tem, empenhando-se na criação de grupos artísticos e culturais que contribuam para a formação da juventude que, nos nossos dias, vive praticamente afastada do que a possa valorizar.

Acontece porém que a divisão dos componentes do Rancho Folclórico provocada por mal-entendidos entre as direcções do Rancho e do Clube F. M. Lacobrigense, está prejudicando grandemente o útil agrupamento, que mereço de constantes exhibições nos últimos anos, tem alcançado êxitos, sendo as suas gravações de discos bem aceites no mercado.

Em assembleia geral na sede do C. F. M. L. em 23 de Fevereiro, o sócio que praticamente tem dirigido o Rancho sob todos os aspectos, pretendendo que os haveres do rancho sejam posse dos seus componentes, mas a assembleia, por maioria, votou desfavoravelmente aprovando proposta do presidente da mesa para que sejam pertença do clube, porque o rancho nasceu ali por obra do saudoso José Gaspar, e sempre tem sido uma secção do mesmo com obrigação de prestação de contas, não para arrecadar saldos mas para a ligação que se impõe no sentido do auxílio mútuo.

Através dos livros de actas da assembleia geral do clube colhemos dados que confirmam ser o rancho folclórico obra do clube. O rancho não tem estatutos próprios, devendo pois, até resolução em contrário, actuar de acordo com o clube, dando conhecimento público das suas actividades, não só no aspecto cultural como administrativo.

O *Jornal do Algarve*, sempre pronto a colaborar com os que são pelo progresso cultural e artístico, não regateará a publicidade de quanto os contadores julguem necessário para esclarecer tudo e todos, para que uma vez «os pratos a limpo», como é hábito dizer, surja o abraço de amizade e o rancho continue actuando para honra dos seus componentes e prestígio de Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Dinheiro

Empresto sobre hipoteca.

Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

PULVERIZADOR HIPÓLITO



QUALIDADE E ASSISTÊNCIA GARANTIDAS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Severa punição do Farense

Na sua mais longa deslocação neste Campeonato, o Sporting Farense sofreu também a mais dura derrota. Sabia-se de antemão que o preço se revestia das maiores dificuldades e que o onze algarvio se via privado do concurso de dois estelões da defesa, Almeida e Atraca, além de Ernesto e Sobral, mas de qualquer modo os números excedem as previsões. Claro que em futebol tudo pode acontecer e talvez que as coisas se processassem de modo diferente se Farias não tem desperdiçado uma ocasião única aos 15 minutos e se o juiz da partida, o sr. Ernesto Borrego, de Viseu, não tem «inventado» (o termo é de um conhecido jornalista) um penalty a favor dos vimaranenses.

Longe de procurar atenuantes (é de justiça realçar a exibição excelente do Vitória de Guimarães), espera-se que este resultado sirva para tirar as ilações convenientes.

Um apontamento de saudação para Rodrigues Pereira, que, posto haver sofrido cinco golos, se cotou com uma actuação admirável, evitando uma punição ainda mais severa.

Amanhã o Estádio de São Luís registará, por certo, enchente. Desloca-se a Faro o Sporting Clube de Portugal e o encontro suscita grande entusiasmo.

II DIVISÃO

Vitórias não isentas de dificuldades

Se bem que esperadas, não foram despidas de espinhos as vitórias conseguidas pelos algarvios nos seus redutos. O Portimonense venceu por um tanto solitário conseguido ainda no 1.º tempo. Nos primeiros 45 minutos os barlaventinos foram um onze jogado para a frente, procurando sufocadamente a liza adversária. O péssimo estado do terreno e o esforço despendido fez-lhes falta para o 2.º tempo. Então a maior pujança física do Sintrense ditou a sua presença e a turma da cidade da Rocha teve que defender a vantagem conquistada.

No Estádio Padinha, assinala-se a circunstância de dos três golos do Oihanense dois haverem sido marcados pelo adversário. Com efeito assim sucedeu nos dois primeiros golos, já que o terceiro com que terminaria a contagem

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Guimarães, 5 — Farense, 1

II DIVISÃO

Oihanense, 3 — Sacavenense, 1
Portimonense, 1 — Sintrense, 0

III DIVISÃO

Faro e Benfica, 1 — Almada, 2
Esperança, 2 — Silves, 0
União Sport, 2 — Lusitano, 2

JUNIORES

Farense, 1 — Vendas Novas, 3
L. de Évora, 0 — Portimonense, 0

JUVENIS

Portimonense, 1 — Oihanense, 2
Aljustrelense, 1 — Lusitano, 2

PROVAS DA A. F. FARO

Louletano, 2 — Moncarapachense, 0
Torraltá, 5 — Imortal, 0
Sambrazense, 6 — Quarteirense, 6

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Sporting

II DIVISÃO

L. de Évora-Oihanense
Sacavenense-Portimonense

III DIVISÃO

Serpa-Faro e Benfica
Lusitano-Amora
Estoril-Esperança
Silves-Paio Pires

JUNIORES

Portimonense-Farense

JUVENIS

Oihanense-Lusitano
Portimonense-Aljustrelense

PROVAS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Tavirense-Louletano
Moncarapachense-Torraltá
Imortal-Sambrazense

II TORNEIO DE JUVENIS

Quarteirense-Moncarapachense
Imortal-Louletano

Comentários por João Leal

do 1.º tempo, foi obtido por Sousa. A partida revestiu-se de fraco índice técnico e revelador da péssima actuação dos sectores defensivos dos algarvios e do Sacavenense.

III DIVISÃO

...Se o Faro e Benfica tem ganho

O Lusitano encontrava-se mais próximo do comando da Zona D, posição a que faz jus e pela qual tem lutado com uma pertinácia e valor dignos de encomios. Mas os encarnados de Faro consentiram a derrota quando o desafio atingia o final e deste modo o Almada pôde recuperar o comando, já que o Juventude consentiu em Évora o nulo frente ao Vasco da Gama.

O Lusitano foi buscar mais um meritório empate e desta feita a Montemor-o-Novo. No derby regional entre o Esperança e o Silves, a vitória coube ao onze lacobrigense que continua em plena recuperação.

Juniores e Juvenis

O Vitória de Setúbal ao vencer em Aljustrel continua firme no comando, que lhe deve pertencer até final. O Farense foi vencido, ao invés do que se prognosticava, no seu reduto e pelo Vendas Novas. O Portimonense foi buscar um empate a Évora.

Em juvenis, Lusitano e Oihanense, vencedores nos redutos dos adversários, prosseguem no comando.

Emoção no Distrital da I Divisão

Em luta pela promoção às lides federativas prossegue o Distrital da I Divisão. A jornada de domingo veio conferir ainda maior entusiasmo ao campeonato. Isto porque o Moncarapachense, ao perder em Loulé, tem agora um companheiro no comando — o União Sambrazense. Curioso referir que os dois clubes se defrontam na última jornada. E se até lá tudo se mantiver na mesma? Aliás, amanhã teremos a penúltima jornada, a qual engloba as partidas: Tavirense-Louletano; Moncarapachense-Torraltá e Imortal-União.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º
Telefone 22 967

Residência:

Telefs. 2 29 58-4 22 25 — FARO

ATLETISMO

«II Circuito de Portimão»

No âmbito do calendário de Inverno da Associação de Atletismo de Faro, corre-se amanhã o «II Circuito de Portimão», que comportará uma corrida para atletas femininos e outra para juniores e seniores masculinos.

Ciclismo no Algarve

Trabalha-se com vontade e entusiasmo em Loulé. O Louletano, a par do fomento desportivo, procura concretizar as infra-estruturas. Iniciou-se já a primeira fase das obras do Estádio da Campina, que deve ficar concluída em 31 de Maio. A pista de ciclismo vai ser electrificada e está assente o retorno do Louletano à Volta a Portugal, com uma equipa de 6 ou 7 ciclistas.

O Ginásio Clube de Tavira inscreveu a sua equipa de profissionais na Federação Portuguesa de Ciclismo. Aquela é constituída por: António Graça, José Madeira, Henrique Neto, Carlos Vitorino, José Maria Nunes, Eusebio Pereira e Manuel Neto. Trata-se de um conjunto equilibrado e lutador que pode vir a conhecer muitos êxitos.

Manuel Frade (Louletano) é campeão do Algarve em populares

Na distância de 32 quilómetros, entre Lagoão-Estol-Lagoão, disputou-se no sistema de contra-relógio individual a 3.ª e última prova do Campeonato Regional para Amadores-Populares, organizada pela Associação de Ciclismo de Faro. Na mesma prova, os primeiros foram: Joaquim Costa (Louletano), 45 m e 45 s; Manuel Frade (Louletano), 45 m e 47 s; Américo Lentes (Tavira), 46 m e 01 s; José Ferramacho (Tavira), m. t.

Eu vencedor da competição, conquistando o título de campeão regional, o ciclista Manuel Frade, do Louletano, seguido de Joaquim Costa, do mesmo clube.

COLUMBOFILIA

A prova de Casa Branca, organizada pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, na distância de 165 Kms. teve a seguinte classificação:

1.º, João Noy; 2.º, José A. Cruz; 3.º, e 11.º, 35.º e 38.º, António Oeiras; 4.º, 5.º, 6.º, 24.º e 25.º, José M. Pires; 7.º, Manuel C. Carro; 8.º, José C. Horta; 9.º e 34.º, António C. Munhoz; 10.º e 12.º, António Mestre; 13.º e 23.º, Jorge H. Ferramacho; 14.º, 28.º, 33.º e 41.º, António Palma; 15.º e 19.º, Francisco Santos; 16.º, 18.º, 20.º e 31.º, Humberto Brito; 17.º, João F. Pavao; 21.º, José F. A. Duarte; 22.º, 29.º e 35.º, João Oliveira; 26.º, António Vargas; 27.º, José E. Salas; 30.º e 37.º, José S. Pereira; 32.º e 39.º, Manuel Guimarães; 40.º, Francisco Gutiérrez; e 42.º, António Vicente.

A classificação geral, na presente campanha columbófila, é a seguinte:

1.º, José M. Pires, 77 pontos; 2.º, António Oeiras, 72; 3.º, António Mestre, 64; 4.º, Francisco J. C. Santos, 52; 5.º, Humberto Brito, 52; 6.º, Jorge H. Ferramacho, 50; 7.º, António J. R. Palma, 44; 8.º, António C. Munhoz, 43; 9.º, João M. F. Noy, 42; e 10.º, José A. Cruz, 41.

Torres Novas I - Faro

A Sociedade Columbófila de Faro marcou para amanhã a disputa da 3.ª prova da presente campanha desportiva, na distância de 278 quilómetros entre Torres Novas I-Faro. A solta é às 8 horas.

Futebol particular

O Juventude Clube Aljezurense perdeu no seu próprio terreno por 1-3 com o Sporting Estomarense, com 0-2 ao intervalo. O clube aljezurense perdeu ingloriamente uma grande penalidade, que «Poupinha» não transformou. Um grande erro do árbitro foi no terceiro golo adversário, por não assinalar falta ao extremo direito contrário, que foi espectacular, sobre o defesa central de Aljezur, Fernando, que ficou estatelado no terreno e daí nasceu o golo, tendo o guarda-redes Rato ficado a olhar para o colega, que estava no chão. Este jovem saiu do terreno também lesionado na cabeça. O golo aljezurense foi marcado por Vitalino.

O Juventude jogou com, Rato; Telmo, Fernando, Poupinha e João (Mareiros); Jorge e Bezerra; Vitalino, Fonseca, Marques e Ferro. — C.

TENIS DE MESA

Taça de Portugal (fase do Algarve)

Começou a disputar-se a fase regional do Algarve da «Taça de Portugal», em que os clubes concorrentes são excluídos a 2.ª derrota. Na 1.ª mão da eliminação em juniores, verificaram-se os seguintes resultados: M. P. de Faro, 0 — Imortal, 3; Louletano, 0 — Farense, 3.

Ontem, jogou-se a 1.ª eliminatória de seniores, com os encontros: Farense-Louletano, Monchiqueense-Fraternidade de Portimão; Aljezur e Benfica-Alcantarilhaense; Nautico-Faro e Benfica.

A prova prosseguirá hoje com os jogos: Louletano-Imortal e M. P. Farense, em juniores e amanhã com os jogos M. P. Nautico; Imortal-Louletano e Fraternidade-Farense, em infantis.

GINÁSTICA

Provas de selecção no Clube Náutico do Guadiana

Com o patrocínio da Federação Portuguesa de Ginástica, realizou-se na sede do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, uma prova para ginastas dos graus 5, 6 e 7 da ginástica desportiva, para selecção dos atletas que desejam participar nos campeonatos nacionais da modalidade. Concorreram onze atletas dos referidos escalões, dos quais nove atingiram as médias necessárias para participarem naqueles campeonatos.

Para procederem ao exame, deslocaram-se de Lisboa os juizes da Federação Portuguesa de Ginástica, srs. Almeida e Marques, que com os juizes do mesmo organismo naquela vila, constituíram o júri examinador.

O Clube Náutico do Guadiana continua assim a dar bom exemplo de perseverança no campo da ginástica desportiva, sendo apenas de lamentar que viva tão desamparado de parte apreciável da população local e das esferas oficiais, o que, de certo modo, restringe a sua expansão no que a outros desportos respeita.

- AJUSTADORES
- CARPINTEIROS DE MOLDES
- CARPINTEIROS DE COFRAGENS E ARMADURAS
- COMPOSITORES MECANICOS
- DESENHADORES DE MÁQUINAS
- ELECTRICISTAS-AUTO
- ELECTRICISTAS DE BAIXA TENSÃO
- ESCRITURÁRIOS-DACTILOGRAFOS
- FRESADORES
- MARCENEIROS
- MECÂNICOS-AUTO
- PINTORES METALÚRGICOS E DE AUTOMÓVEIS
- REPARADORES DE MÁQUINAS AGRICOLAS
- SERRALHEIROS CIVIS
- SOLDADORES DE OXI-ACETILENICO

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão

— Se gosta de ensinar

— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional

tem para si um lugar de Monitor.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concursos, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia 22 de Março os Centros de Colocação do Serviço Nacional de Emprego, em FARO na Rua Brites de Almeida, 12, em PORTIMÃO na Rua da Hortinha, 23 e em VILA REAL DE ST.º ANTONIO na Rua Dr. António Passos, 90-1.º.

Explicadores/as

Precisa aluno do 4.º ano do Liceu, para as disciplinas de Português, Físico-Químicas e Desenho, de preferência em Portimão, Lagoa ou Silves. Resposta a José Manuel Ramos — S. Marcos da Serra.

Actividades do Instituto Santa Sofia de Faro

Com vista à promoção cultural e humana das suas alunas realizou o Instituto Santa Sofia de Faro, uma semana de formação e reflexão sobre o turismo. Os trabalhos foram orientados pelo sr. João Manuel de Mascarenhas e rev.º António José Cavaco Carrilho. Como complemento prático, as alunas realizaram uma visita de estudo a Vilamoura, ao Hotel Balaia, e aldeamento turístico das Arelas de S. João.

Ainda com os mesmos objectivos, as alunas do Instituto partem hoje para Madrid, em viagem de promoção cultural e estudo. Estão preparadas visitas ao Museu do Prado, «Yas, jornal diário e Clesa — Centrales Lecheras Españolas S. A., que ocupa o segundo lugar na Europa das empresas do género.

Ao longo da viagem serão visitados os monumentos e lugares históricos das principais cidades: Beja, Évora, Elvas, Badajoz, Valle de los Caídos, Toledo, Córdoba e Sevilha, estando o regresso previsto para o próximo dia 23.

ram-se de Lisboa os juizes da Federação Portuguesa de Ginástica, srs. Almeida e Marques, que com os juizes do mesmo organismo naquela vila, constituíram o júri examinador.

O Clube Náutico do Guadiana continua assim a dar bom exemplo de perseverança no campo da ginástica desportiva, sendo apenas de lamentar que viva tão desamparado de parte apreciável da população local e das esferas oficiais, o que, de certo modo, restringe a sua expansão no que a outros desportos respeita.

Prossegue em Faro a campanha sobre a promoção da mulher

No prosseguimento da campanha de «Promoção da Mulher», realizou-se no sábado passado, no salão nobre da Junta Distrital, nova sessão, a segunda, a que presidiu a dr.ª Maria de Lourdes Cardoso de Menezes Oliveira, directora da Secção Feminina do Liceu de Faro.

O tema, «A droga», foi distribuído do seguinte modo: «História e evolução da droga através dos tempos», pela dr.ª Maria Madalena Brás Alameda Ferreira, «Modos de acção da droga; tipos de reacção e aspectos clínicos», pela dr.ª Maria Antonieta Contreiras, «Aspectos psico-sociais que levam ao uso da droga e suas consequências sociais», pela dr.ª Maria Fernanda Mealha, «Que fazer para combater a droga», pela dr.ª Maria de Lourdes Cardoso de Menezes Oliveira.

Assistiram mais de 250 pessoas, entre senhoras, raparigas e rapazes estudantes.

A seguir às exposições, houve animado debate, cujas conclusões inserimos: 1 — sugestão à T. V. para transmitir (tal como noutros países) programas de informação sobre os perigos da droga. 2 — solicitar das autoridades maior fiscalização nas boticas, a fim de impedir a entrada de promotoras de 18 anos (decreto lei 283/71 art.º 9.º n.º 1). 3 — vender nas livrarias publicações sobre a droga, adequadas aos jovens e expor nas vitrinas, obras formativas da juventude. 4 — que nos estabelecimentos de ensino se promovam de 18 anos (decreto lei 283/71 art.º 9.º n.º 1). 5 — criação de desportos saudáveis, para ocupação de tempo livre. 6 — formação de grupos juvenis devidamente elucidados, como processo de influência positiva junto da camada jovem.

Exercício de fogos reais na região da Quinta da Torre de Ares

O Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria, de Tavira, executou das 8 às 13,30 dos dias 20 a 23 do corrente, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na região marítima-costeira da Quinta de Torres de Ares, tendo os seguintes limites a região interdiada, das 7,30 às 19 horas, naquele período: a Leste, por uma linha que une o casarão de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril — 0; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril — 0 ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; a Oeste, por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz; e a Norte, por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1.800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.

ROGAMBOLE

(Continuação)

A DECLARAÇÃO

Sir Williams meteu o cavalo a galope e chegou ao Manoir à meia-noite. Esperava-o uma carta.

O baronnet abriu-a e soltou um grito de alegria. A carta era a que Joana lhe escrevera e que Colar lhe enviara na manhã do mesmo dia em que devia cair mortalmente ferido pela bala do conde de Kergaz.

A carta havia ficado sobre a mesa de Colar que não tivera tempo de a deitar na posta, tão sobressaltado ficara com a notícia da evasão de Baccarat. Rogambole encontrara-a fechada ainda, e com a direcção de sir Williams, escrita pelo próprio punho de Colar e deitara-a na posta.

— Ah! — murmurou sir Williams, — creio que tenho agora melhor jogo do que nunca. Casarei com Hermínia, e Joana será minha amante. Pobre Armando!



XXII O JORNAL

O baronnet previra tudo quanto devia acontecer. Hermínia passara uma noite de insónia. Sob a influência de uma agitação dolorosa, in-

vocara o passado, e vira a sua ventura perdida, os seus sonhos evaporados. Depois, olhara para o futuro e vira sir Williams arrastando a sua existência de dor, amando-a e amaldiçoando-a ao mesmo tempo.

O baronnet fingira com tanta arte essa dor imensa e resignada que há-de seduzir eternamente o coração das mulheres que a jovem senhora, acusava-se daquela desventura, e sentia remorsos. E como bem dizia sir Williams, do remorso à compaixão, e da compaixão ao amor é bem curta a distância.

Durante a manhã, Hermínia conservou-se fechada no seu quarto, em luta com dois sentimentos: o amor que consagrava ainda a Fernando Rocher, e o dó que lhe inspirava esse homem jovem e belo, de coração generoso, de espírito elevado, de maneiras distintas, que se chamava sir Williams e a quem muitas mulheres teriam orgulho em amar.

Chegou a hora do jantar. Hermínia desceu para a sala, muito triste e com a morte no coração, mas tentando sorrir para sossegar a mãe, cujo olhar inquieto lhe espiava no rosto os vestígios e o progresso rápido dessa dor que a consumia lentamente. Sentaram-se à mesa.

— Minha sobrinha, — disse a baronesa de Kermadec, beijando Hermínia na frente, — acho-te os olhos pisados.

— Julga isso, minha tia?

— Não passaste bem a noite?

Hermínia perturbou-se e baixou os olhos.

— Aposto, minha sobrinha, — prosseguiu a velha fidalga, — que a tua insónia teve por causa um motivo muito grave e sério.

— Minha tia... — balbuciou ela, empalidecendo.

— A propósito, — disse a baronesa com intenção, — sempre é verdade que sir Williams vai partir?

Hermínia estremeceu e Teresa julgou que a filha ia perder os sentidos.

— Que homem tão encantador! — prosseguiu a senhora de Kermadec; — a mulher que ele amar, será a mais feliz de todas as mulheres.

Neste momento ouviu-se a sineta do pátio anunciando uma visita.

— É o correio, — disse o senhor de Beaupreau, correndo à janela.

— Ah! — disse a baronesa, — hoje é quarta-feira, não é verdade?

— Sim, minha tia.

— É dia do meu jornal.

O criado apareceu trazendo «A fé bretã», o único jornal lido pela senhora de Kermadec.

— Jonas, — disse a baronesa, que no egoísmo da sua idade, esquecia todos que a cercavam e se deixava arrastar na sua paixão pela leitura, — Jonas!

O rapaz, que servia à mesa, deitou para uma cadeira o guardanapo que tinha no braço, e veio receber o jornal das mãos da senhora de Kermadec.

— Percorre o jornal, Jonas, — disse a baronesa.

O coração do sr. de Beaupreau batia violentamente; o chefe de repartição ignorava o que se ia passar, apesar do que sir Williams lhe dissera com toda a tranquilidade.

Teresa e a filha conversavam em voz baixa. Jonas leu o artigo de fundo; depois passou às notícias locais, e finalmente chegou ao correio dos tribunais, e leu o que se segue, em tom monótono e igual, pelo hábito em que estava de desempenhar regularmente as suas funções de leitor:

«E na próxima semana, — referia o jornal, — que terá lugar nos tribunais do Sena, um processo misterioso que produziu já uma viva sensação nas regiões ministeriais.»

— Pois quê! — disse o sr. de Beaupreau, — trata-se de assuntos ministeriais? Isso diz-me respeito.

«Trata-se, — prosseguiu Jonas, — de um empregado do ministério dos negócios estrangeiros...»

A estas palavras, Hermínia estremeceu, e ergueu vivamente a cabeça.

«Acusado de ter roubado de um cofre, cujas chaves lhe haviam sido confiadas pelo seu chefe de repartição, uma carteira contendo trinta mil francos...»

O sr. de Beaupreau julgou conveniente soltar um grito, e arrancar o jornal das mãos de Jonas.

(Continua)

Está a ser distribuída a medalha do 5.º centenário de Moncarapacho

COMEÇOU a ser distribuída, pelas pessoas que previamente se inscreveram para adquiri-la, a medalha comemorativa do 5.º centenário da freguesia de Moncarapacho, mandada cunhar pela comissão organizadora das comemorações daquele centenário. Reproduz, no anverso, o formoso pórtico renascentista da igreja matriz de Moncarapacho, circundado pela legenda «Santa Maria da Graça rogal por nós» em caracteres góticos, e no reverso uma alegoria ao facto comemorado, com a legenda «Come-



orações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho», também em caracteres góticos; tem 80 mm de diâmetro (diâmetro) e 4 mm de espessura. A emissão foi limitada a 402 exemplares todos numerados na orla, destinados exclusivamente aos adquirentes-inscritos e a ofertas (apenas 20), a altas entidades oficiais, sendo os respectivos cunhos destruídos.

Embora a emissão tenha sido restrita ao número de inscritos, a comissão dispõe neste momento ainda de alguns exemplares, devi-



do a assistências de última hora provocadas por dificuldades na transferência da importância do respectivo custo das Províncias Ultramarinas para a Metrópole, os quais pode fornecer ao preço estabelecido (300\$00) a quem o solicitar por escrito. A medalha, pela perfeição e beleza, constitui um dos melhores trabalhos do seu género ultimamente aparecidos em Portugal.

VENDE-SE

Um prédio com chave na mão em Vila Real de Santo António.

Trata: Gabinete Técnico de Contabilidade, Rua dos Centenários — Vila Real de Santo António.

CARTAS à Redacção

«Sem cravos, sem palmadinhas nas costas, respeitosamente»

S. Brás de Alportel, 7 de Março de 1972

Sr. director,

«Cantinho de S. Brás...» publicado no Jornal do Algarve no dia 4 do corrente, subscrito por Marcelino Viegas, insere gravíssimas acusações que me são frontalmente dirigidas, das quais destaco: «O Cantinho atravessou vales e montes de ignomínias, desceu às profundezas da calúnia covarde e anónima», «tropeçou nas sarjetas imundas da mentira», «arangeu maledicências» «cuspiu veneno ardiloso» e muitos outros dislates de igual jaez, pelo que solicito a V. a subida fínica de ordenar ao articulista que prove publicamente as acusações formuladas.

Elas deverão ser publicadas no referido «Cantinho», identificando pessoas ou instituições, (que o articulista voluntariamente se constituiu seu bastante e zeloso procurador) para conhecimento geral do público, das injúrias constantes dos meus escritos referidas pelo autor.

Esrijo cabal satisfação, aludindo aos teatros, pessoas ou entidades visadas, sem sofismas ou artificios, pois de contrário actuarei inflexivelmente de harmonia com as disposições legais que regulam a liberdade de Imprensa, reservando ainda futuro procedimento.

Grato pela publicação da presente, subscrevo-me com a mais alta consideração e estima, aguardando as vossas urgentes diligências.

De V. etc.,

Francisco António das Neves (pseudónimo de F. Clara Neves)

AO INSULTO, A VERDADE CLARA E LUMINOSA

Com a serenidade de um justo, aguardo o desagravo, ao inserido em «Cantinho de S. Brás» no dia 4 do corrente, que considero gravíssima afronta à minha dignidade. Entretanto, para os leitores impressionáveis, desconhecedores da minha craveira moral, solicito me seja concedido tomar a palavra.

Desde novinho, aprendi a respeitar os meus semelhantes, exigindo, claro, a mesma reciprocidade e orgulho-me de possuir uma noção tanto quanto possível exacta, dos valores espirituais na sociedade contemporânea. Devo acrescentar que ricos ou pobres, analfabetos ou intelectuais, todos merecem o mesmo respeito e consideração.

Fui e sou um modesto operário que nas horas vagas procurou enriquecer o seu espírito, tendo labutado com a navalha de barbeiro, a faca de quadrar

O governo espanhol projecta melhorar a estrada para a fronteira de Aiamonte

EM recente conselho ministerial realizado em Madrid, foi anunciado pelo ministro Sanchez Bella, a quem está confiada a pasta da Informação e Turismo, que, além do aprovado alargamento da estrada de Aranjuez, que parte de Madrid para a fronteira portuguesa, «também melhoraremos os demais caminhos para Portugal, como o que passa por Aiamonte, além das estradas dos Pirenéus, segundo a política do Governo para aumentar o comércio e as relações com os países vizinhos».

e rabanear, e agora, com as estereográficas do escritório. Por onde passei, na minha actividade profissional, sempre amizadei com a satisfação do dever cumprido.

O destino cedo se encarnicou comigo. Na flor da idade, vítima de febres terribes, sucumbiu-me a jovem companheira, ficando um rebento de três anos de idade. No amaranhamento e desorientação deste golpe cruel e inesperado, comecei a desenhá-lo no meu espírito os contornos de um sonho belo para a pequenina orfã, tão cedo privada do amor de mãe, que só elas sabem cultivar. Mas, como é que um operário que nesse tempo mal ganhava para as sopas, parte das vezes a mendigar o próprio trabalho e lutando com rígidos racionamentos de guerra, pode ter ilusões?

Porém, sempre ouvira dizer que o diabo nem sempre está detrás da porta, e que, querer é poder.

Mal a garota fez exame de admissão (uma bonequinha de longas tranças a augurar-lhe porventura curtos voos) o meu querido e excelso amigo, padre António Inácio, abordou-me com palmadinhas amigas nas costas, e diz: «Chico! Tens que educar a tua filha, pá. Eu não te levo um tostão!». Foi uma maravilhosa revelação que lhe geou a oportunidade de pôr a agulha e o dedal da costura de lado, ingressando no Externato local. Entretanto, cinemas, vício de tabaco, petisquinhas e outras extravagâncias, foram sistematicamente postas de parte, pois a vida estava agora traçada a régua e compasso.

Impôs-se-me inadiavelmente, ao fim de 17 anos de viuvez, a necessidade de constituir família de novo, passo que mudou radicalmente a minha vida, mais uma vez.

De novo o aconchego do lar, e, a compreensão de dois seres que se estimam reciprocamente, procurando eliminar as sombras invisíveis que flutuam, quando há filhos do primeiro matrimónio. Porque será que não há casa onde o sol não entre, e que os poetas não deixam de cantar períodos deste género? E chegou finalmente o dia que, no Magistério de Faro, entregam à orfã de mãe, solenemente, o diploma de professora. A gente não sabe se rir se chorar, tais são as lágrimas de felicidade que se vertem nesses momentos sublimes. Pouco depois, a jovem professora resolve construir o seu ninho de amor. A cegonha não demora, nas suas asas de fecundidade, vindo a este mundo um netinho, e mais tarde outro que Deus levou para a sua companhia. É a ternura destes momentos sagrados e inefáveis que nos dá alento neste vale de lágrimas, onde também há criaturas insensíveis, de coração empedernido. A família será, até à eternidade, o traço de união espiritual que longe ou perto de nós, representa e los sentimentais que justificam a razão de viver.

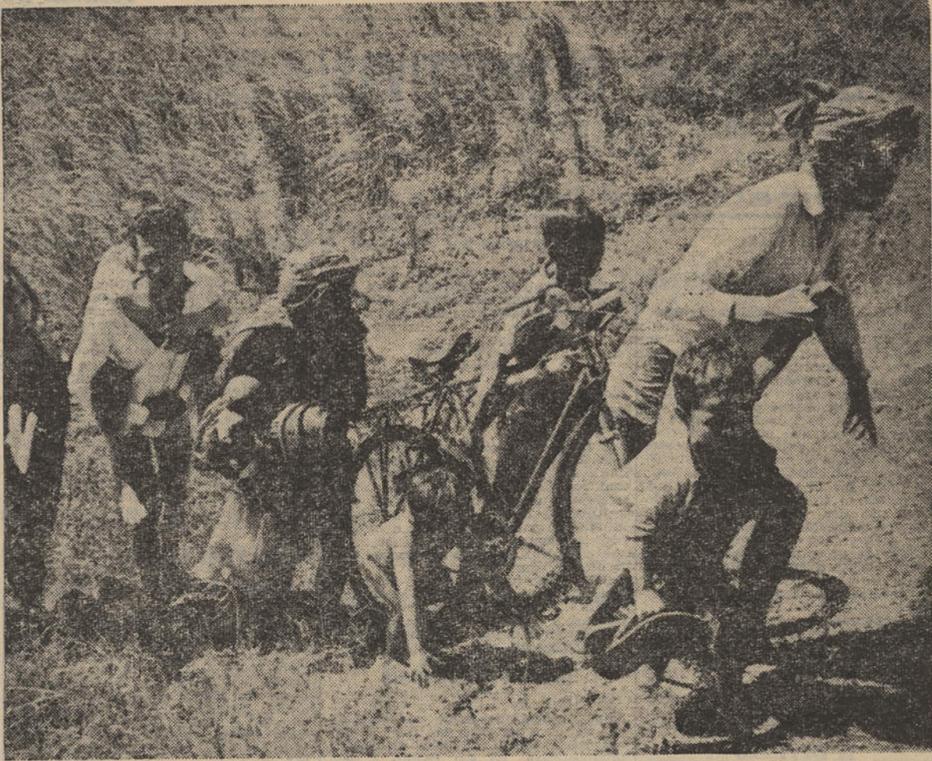
Entretanto, os anos dão-nos outra mentalidade e concedem-nos desafogos que bafejam os que se sacrificam pelo trabalho. O remanso da casita tem novos atractivos, pois às quatro paredes ressendo a pobreza, adicionam-se motivos que extasiaram a alma. É nesta intimidade que cumprimos o dever de bons cidadãos, dando à comunidade o contributo para a sua valorização social. Clima de paz e tranquilidade na consciência que inspira os nossos escritos, pondo neles certa filosofia moral, para que quem nos ler seja juiz exacto e criterioso ao dissecarmos problemas regionais, provinciais e quantos vezes de nível nacional.

É nesta santidade do lar que topamos agravos impestivos, sem a mais ligeira razão de existir. Se a houvesse penitenciamos-nos com submissão e humildade, aquela humildade que sempre nos acompanhará do berço à tumba, porque ninguém está livre de colocar um pé em falso. Errar é dos mortais, mas até hoje ainda não houve conosco problemas policiais, discussões, desentendimentos. A única vez que pisámos a sala de audiências de um tribunal, foi para testemunhar a razão e o direito. Jurar perante o meritíssimo juiz que aquele que nos ofendeu no «Cantinho», deixou a esposa e o lar. E o tribunal fez justiça, ao impor ao marido uma pensão para a jovem viver. As esposas virtuosas têm o direito a existência decente. Já não se vive do ar. Porquê, com telhados de vidro, atirar pedradas a pacíficos cidadãos?

F. Clara Neves

Foi comemorado em Olhão o centenário do nascimento de Carlos Fuzeta

O centenário do nascimento de Carlos Fuzeta, uma das mais notáveis figuras algarvias no campo do Direito, antigo presidente da Câmara Municipal e delegado do Governo português a diversas conferências internacionais, foi assinalado em Olhão. A família mandou celebrar missa na igreja matriz, a que se seguiu uma romagem ao túmulo, no cemitério local.



Esta é ainda uma imagem do Paquistão. Refugiados do Bangla Desh na União Indiana, agora já de regresso às suas terras

Começam este mês as celebrações do 50.º aniversário da I Travessia Aérea do Atlântico Sul

A COMISSÃO Nacional das Comemorações do Cinquentenário da Primeira Viagem Aérea Lisboa-Rio de Janeiro estabeleceu um plano de acção destinado a assinalar condignamente o feito glorioso de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, para o que se prevê a publicação e divulgação de uma narrativa da viagem e seu significado, com antecedentes e consequências; promover e solicitar a realização de cerimónias alusivas, tais como conferências, palestras, cortejos, romagens, espectáculos, manifestações desportivas e outras reuniões comemorativas, em organismos culturais, estabelecimentos militares e de ensino, Câmaras Municipais, clubes e outras colectividades, em todo o território nacional; alargar o âmbito das comemorações às comunidades portuguesas em terra estrangeira; solicitar a colaboração dos órgãos da Informação — Imprensa, Rádio e Televisão — da Metrópole e do Ultramar; convidar entidades brasileiras para participarem nas cerimónias; promover emissões de selos postais, na Metrópole e no Ultramar; cunhar uma medalha comemorativa; promover a emissão de notas de Banco e cunhagem de moedas; efectuar cerimónias de acção de graças, em vários templos do território nacional; levantar padrões e monumentos e inaugurar alguns; efectuar um voo de reconstituição da viagem, promovido pela Força Aérea e uma confraternização de pioneiros da aviação.

Entre os números do programa a estabelecer, conta-se já com: sessão solene de abertura, em 30 deste mês, na Sociedade de Geografia de Lisboa, presidida pelo chefe do Estado, data da largada de Lisboa do avião «Lusitânia»; sessões solenes na Academia de Ciências de Lisboa, na Academia Portuguesa de História e no Centro de Estudos de Marinha, nas proximidades do dia 18 de Abril, data da chegada do «Lusitânia» ao Penedo de S. Pedro. Sessões em outras instituições em datas a fixar; Té-deum na igreja de Santa Maria de Belém, em 18 de Abril; exposição comemorativa da travessia, a realizar no Museu de Marinha, durante os meses de Maio e Junho; programas comemorativos especiais, na Emissora Nacional e na R. T. P.; inauguração, em 17 de Junho, data da chegada do avião «Santa Cruz» ao Rio de Janeiro, do monumento mandado erigir pela Câmara Municipal de Lisboa, junto à Torre de Belém.

BRISAS do GUADIANA

QUEM OLHA PELOS GAROTOS DO «BAIRRO NOVO» DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

O «BAIRRO novo» é o antigo «bairro da lata», junto à Praça de Touros de Vila Real de Santo António, transformado em acolhedor centro urbano graças ao empenho do actual presidente da Câmara. Os «garotos», nem todos felizes, são o remanescente de um modo de vida quase marginal, em que os pais nem sempre dão conta dos seus problemas, muito menos se preocupando com os dos filhos, e em que estes nem sempre encontram nos professores tempo e vocação para os encarecerem na vida da maneira que mais desejável seria.

Escorraçados de um viver familiar que poderia ser-lhes útil na formação, moralmente semidesamparados na escola, os garotos do bairro novo, do Bairro Dr. Joaquim Romão Duarte, vivem e crescem num clima de incompreensão e rebeldia. Quando se agrupam, surge o caos, cada um ignorando o lugar que poderia preencher, se mais amizade e compreensão existissem à sua volta, para dar apenas vazão a instintos porventura ancestrais de rapinagem e malfazer, em que procura sobrelevar os outros.

E assim vão aparecendo as «certezas» em volta dos garotos do bairro novo: a barraca-arrecadação, despojada de ferragens e madeiras, que o fogo queimou e o ferro-velho talvez adquirisse por um pataco; a mulherzinha do «lugar» frequentemente roubada daquilo que deixa à mão; todos os quintais das imediações com as árvores de fruta assaltadas, para o que pulam os muros ou abrem as portas, sem indícios de um mínimo de respeito; casas apedrejadas e com vidros partidos; gente desassossegada pelo bater constante de quem, à falta de melhor, encontra motivo de diversão no tocar às portas.

São assim, por enquanto, os garotos do bairro novo, a quem os vizinhos consideram praga autêntica. E o que serão amanhã, se o seu «caso» não for visto quanto antes, com «olhos de ver»?

OS SERVIÇOS DO POSTO CLÍNICO DA PREVIDÊNCIA

Serve o Posto Clínico de Vila Real de Santo António da Federação de Caixas de Previdência alguns milhares de beneficiários, nos quais a maior percentagem é a constituída pelos operários e empregados na indústria de conservas de peixe e suas famílias. O grande movimento daquele posto e a necessidade de se prestar mais adequada assistência à parte abrangida da respectiva população, levou os Serviços da Previdência a abrir também uma dependência em Monte Gordo, o que,

embora dando margem a razoável descongestionamento, não nos parece haver diminuído muito a movimentação notada no posto vila-realense. Neste, e ao que supomos por não haver médicos bastantes, foi, não há muito, escalonado o número de consultas diárias de clínica geral, como inicialmente se fizera com a clínica dentária, correspondendo a cada médico atender quinze doentes no espaço de tempo que diariamente lhes é atribuído. Esta redução do número de consultas, oferece agora aos médicos e aos doentes a possibilidade de uma observação e tratamento mais eficazes, em contraste com o antigo sistema, que forçava o médico a atender todos os doentes que aparecessem, com maior ou menor pressa que, naturalmente, reverteria em prejuízo dos próprios doentes.

Embora os beneficiários por um lado, os novos usos da Previdência trazem porém aos doentes um problema que talvez não fosse difícil resolver, com alguma boa vontade da parte dos responsáveis pelo posto ou pelos Serviços Distritais:

A necessidade de estar presente à consulta no dia desejado, obriga os doentes a formarem bicha, com bastante antecedência, para o efeito, de modo a poderem ser incluídos no número previsto para o dia. Para as consultas da manhã, abre o posto às 8,30 e para as da tarde às 13,30, mas os doentes interessados ficam à porta, aguardando vez para obterem a senha, logo desde as 8 (ou mais cedo) e desde as 12,30.

No Inverno, com chuva, frio e vento, não nos parece de facto indicada, nem aconselhável, a permanência, no exterior de um estabelecimento de Previdência e assistência, das pessoas que do mesmo estabelecimento carecem por motivos de saúde e que, com a longa espera, se arriscam a regressar a suas casas pior do que delas saíram a procurar cuidados clínicos.

Não poderiam os horários ser escalonados de forma a que um empregado ou servente permanecesse no posto a partir das 8 e das 12,30, oferecendo-se assim abrigo a quem, de outro modo, tem de esperar na rua, com os inconvenientes apontados?

S. P.

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «A Voz de Loulé» transcreveu a Nota da Redacção que há semanas publicámos sob o título «Insistir no Algarve de todos nós».

Também o nosso prezado colega «O Sporting Olanense» transcreveu o artigo «Ginásio: oitenta anos ao serviço do desporto e da vila», há semanas inserido na secção «Das aqotelas de Olhão», da nossa dedicada colaboradora Maria Armada.

Advertisement for 'SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE' (Permanent Relief Service) with a phone number 202 and address VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Advertisement for 'MÁQUINAS PINHEIRO' (Pinheiro Machines) featuring a typewriter image and contact information for the factory in Vila Real de Santo António.

Advertisement for 'ORTENCO' (Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.) offering accounting services and contact details.

Advertisement for 'Conservas de Peixe Mestra' (Mestra Fish Cans) with contact information for the factory in Vila Real de Santo António.

Large advertisement for 'Hotel D. Afonso Henriques LISBOA' featuring 'EXCELSIOR' brand ink and a cartoon character holding a box.